



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Bacharelado em Biblioteconomia

DAIANE DA SILVA YUNG
JANAÍNA SOARES LOPES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE LINGUAGENS
DOCUMENTÁRIAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS**

Brasília

2012

DAIANE DA SILVA YUNG
JANAÍNA SOARES LOPES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE LINGUAGENS
DOCUMENTÁRIAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como requisito necessário para a
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Ilza Leite A. S. Lopes

Brasília

2012

Yung, Daiane da Silva.

A importância da utilização e atualização de linguagens documentárias em sistemas de informação especializados / Daiane da Silva Yung, Janaína Soares Lopes Barbosa – Brasília: FCI/UnB, 2012.

107 f. : il.

Inclui bibliografia

Orientadora: Ilza Leite Lopes

Monografia (graduação). - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

1. Indexação 2. Linguagem documentária 3. Thesaurus 4. Tesouro especializado 5. Eletronorte 6. TVG I. Título.

DAIANE DA SILVA YUNG

JANAÍNA SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE LINGUAGENS
DOCUMENTÁRIAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como requisito necessário para a
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em 26 / janeiro / 2012

Profª Drª Ilza Leite Lopes (orientadora) – UnB

Profª Drª Greyciane Souza Lins – UnB

Profª Drª Rita de Cássia do Vale Caribé – UnB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus, pois sem Ele nada do eu vivi seria possível, pois tanto o ingresso na universidade como a minha formação foram promessas que Ele me fez e que se cumpriram em minha vida.

Agradeço à minha mãe e família, principalmente a minha mãe que, apesar dos eventuais desentendimentos, sempre esteve ao meu lado, torcendo por mim e me dando força. E ao meu pai, que apesar da distância sei que sempre torceu pelo meu sucesso.

Agradeço ao Renato Valadares, uma pessoa muito especial que acompanhou meu crescimento acadêmico desde quando ingressei na universidade. Agradeço a ele pelas noites em claro, pelo apoio emocional e, principalmente, por nunca duvidar da minha capacidade.

Agradeço a professora Ilza que no momento em que eu mais precisei foi a primeira e a única a estender a mão a mim disposta a me ajudar de todas as formas possíveis e inacreditáveis. Foi graças à atenção, ao apoio e ao carinho dessa professora tão especial que eu pude concluir mais uma etapa da minha jornada. Professora, me faltam palavras para expressar minha gratidão!

Agradeço a Janaína Soares, ao Claudio César e a Érica Franco, meus colegas da biblioteconomia que hoje sei que posso chamá-los de amigos, pois foram eles que estiveram ao meu lado vivendo momentos difíceis e outros engraçados, também foi graças à eles que eu pude alcançar mais essa vitória. Também não posso deixar de citar minha grande amiga Érika Lorena, uma pessoa super companheira que sofreu e sorriu junto comigo em cada momento marcante da minha vida acadêmica.

Agradeço às professoras Rita Caribé e Greyciane Lins que fizeram parte da banca, pois apesar de não me conhecerem ao saberem a situação em que eu me encontrava aceitaram me ajudar. Professoras, a atitude de vocês foi muito importante para que tudo acontecesse. Muito obrigada!

Por fim não poderia deixar de agradecer a força e ao apoio que minha ex-supervisora de estágio me ofereceu. Jeanne Lucena, você se mostrou uma pessoa maravilhosa e compreensiva, sou muito grata por todo apoio que recebi de você, mesmo depois de não estarmos mais no mesmo ambiente de trabalho. Muito obrigada!

Ao Alan e ao Reginaldo, pessoas fundamentais que me auxiliaram na parte burocrática da minha formação. E a todos que estiveram junto a mim durante minha caminhada, compartilhando momentos bons e ruins.

Daiane Yung

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e as interseções de Nossa Senhora, que me deram força, coragem e perseverança para trilhar o melhor caminho; caminho pelo qual não foi fácil e que muitas vezes pensei em desistir, com tantos ensinamentos puder aprender que nem sempre o melhor caminho é o mais fácil ou o mais curto, e sim que a verdadeira jornada é conquistada com muito trabalho e suor. Primeiro por ter conseguido entrar em uma Universidade tão almejada, segundo por persistir no curso e terceiro por concluí-lo com dignidade.

Em segundo lugar agradeço ao Cláudio César, que esteve comigo desde primeiro momento, e que inúmeras vezes me apoiou nessa jornada. A cada passo, cada queda e sempre a prontidão para me reerguer, e mostrar que as verdadeiras conquistas são de Deus, e que essas são alcançadas com bastante esforço.

Em terceiro lugar não poderia esquecer as interseções dos meus Avôs que tantas vezes me escutaram em oração, e do meu tão querido tio Valdir, por inúmeras vezes me apoiou e me ajudou, largava tudo que estava fazendo para me acudir aonde quer que eu estivesse. E aos meus pais.

Agradeço a Daiane Yung e Erica Franco pela amizade que infelizmente só pude conhecê-las no meio curso. Também não poderia deixar de citar minha amigas de escola, em especial Laís Soares e Kamila de Oliveira.

As professoras Rita Caribé e Greyciane Lins pela colaboração, por participarem da banca em um momento tão delicado e pelos ensinamentos. E por fim, mas não menos importante a Prof. Ilza Leite Lopes, que foi um verdadeiro anjo, que me atendeu inúmeras vezes, e também por me fazer perseverar nessa caminhada.

Esse sonho só pode ser concretizado com a ajuda de cada um de vocês!

Janaína Soares

“O homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor” (Provérbios 16.1)

“Se eu consegui ver mais longe do que os outros foi porque subi sobre ombros de gigantes” (Isaac Newton)

RESUMO

Analisar a importância da utilização e atualização de linguagens documentárias em sistemas de informação especializados. Identificar a dificuldade encontrada pelos profissionais de informação na organização e recuperação de documentos especializados na ausência de linguagens documentárias especializadas e atualizadas. Verificar qual a importância de se utilizar e manter atualizado um tesouro especializado para os profissionais do Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte e do Centro de Documentação da Rede TVG. Analisar se a ausência de um tesouro especializado causa dificuldades aos profissionais de informação durante a indexação e recuperação de documentos de temas específicos.

Palavras-chave: Indexação. Linguagens documentárias. Vocabulário controlado. Tesouro. Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte. Centro de Documentação Rede TVG Brasília.

ABSTRACT

Analyze the importance of the using and updating documentary languages in specialized information systems. Identify the difficulties encountered by professionals in organization and information retrieval of documents in the absence of updated and specialized documentary language. Verify the importance of using and keeping updated a specialized thesaurus for Library Corporative System Eletrobras Eletronorte and Documentation Centre of the TVG Network's professionals. Analyze whether the absence of a specialized thesaurus cause problems for information professionals during indexing and information retrieval on specific subjects.

Keywords: Indexing. Documentary languages. Controlled vocabulary. Thesaurus Library Corporative System Eletrobras Eletronorte. Documentation Centre TVG Network Brasilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Filme de 16m.m	77
Figura 2 - Fitas Beta-cam e U-matic	78
Figura 3 - Exemplo de classificação.....	78
Figura 4 - Tela da base de dados RRD CEDOC.....	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Quantidade de engenheiros da empresa Eletrobrás Eletronorte.....	63
Gráfico 2 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Quantidade de engenheiros cadastrados na Rede.....	64
Gráfico 3 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte Quantidade de engenheiros que realizaram empréstimos em 2011.....	64
Gráfico 4 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Estatística de empréstimos realizados em 2011.	65
Gráfico 5 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Usuários que realizaram empréstimo alguma vez.....	66
Gráfico 6 - CEDOC/Rede TVG - Total de sinopse/Total de indexação	89
Gráfico 7 - CEDOC/Rede TVG - Total de pedidos de pesquisa / Total de pesquisas negativas	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte – Usuários cadastrados	62
Tabela 2 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões abertas	67
Tabela 3 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões semi-abertas	67
Tabela 4 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões fechadas	68
Tabela 5 - CEDOC/Rede TVG – Exemplos de relações dentro do tesouro.	84
Tabela 6 - CEDOC/Rede TVG – Estatística 2011.	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR – Anglo American Cataloguing Rules

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALA – American Library Association

BCE – Biblioteca Central

BRAPCI – Base Referencial de Revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação

BRGL – Biblioteca Raul Garcia Llano

CBU – Controle Bibliográfico Universal

CEDOC – Centro de Documentação

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDE – Código de Classificação de Energia Elétrica

CDT – Centro de Documentação Técnica

CDU – Classificação Decimal Universal

CEL – Centro de Estudo Local

CI – Centro de Informação

EJC – Engineering Joint Council

Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte S.A

GSEC – Gerência de Suporte à Gestão do Conhecimento

IEEE – Institute of Electrical and Electronics Engineers

IIB – Instituto Internacional de Bibliografia

ISAD – Normas de Descrição Internacional Arquivística

MARC – Machine Readable Cataloguing

NBR – Norma Brasileira

TVG **Nome fictício atribuído a empresa onde foi realizado o estudo*

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	15
1.2 Justificativa.....	16
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Um breve histórico	17
2.1.1 <i>Bibliografia</i>	20
2.1.2 <i>Biblioteconomia</i>	21
2.1.3 <i>Documentação</i>	22
2.1.4 <i>Ciência da Informação</i>	24
2.2 Organização da Informação.....	27
2.2.1 <i>Catalogação</i>	29
2.2.2 <i>Classificação</i>	30
2.2.3 <i>Indexação</i>	31
2.2.3.1 <i>Primeira etapa: análise do documento</i>	32
2.2.3.2 <i>Segunda etapa: identificação do conceito</i>	33
2.2.3.3 <i>Terceira etapa: tradução dos conceitos</i>	34
2.2.3.4 <i>Política de indexação</i>	35
2.3 Linguagens Documentárias	37
2.3.1 <i>Vocabulários controlados</i>	38
2.3.1.1 <i>Cabeçalho de assuntos</i>	42
2.3.1.2 <i>Tesouro</i>	43
3 METODOLOGIA.....	51
3.1 Tipo de Pesquisa.....	51
3.2 Universo de Pesquisa e Amostra	52
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	52
4 O ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DA ELETROBRÁS ELETRONORTE....	54

4.1 Eletrobrás Eletronorte.....	54
4.2 Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte	55
4.2.1 Biblioteca Raul Garcia Llano (BRGL) – Sede	56
4.2.2 Biblioteca Monteiro Lobato – Regional de Transmissão do Maranhão	58
4.2.3 Centro de Documentação Técnica – Regional de Transmissão do Pará.....	59
4.3 Análise dos Dados	61
4.3.1 Dados estatísticos do gerador de relatórios	61
4.4 Discussão dos Resultados.....	73
5 O ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC) – REDE TVG BRASÍLIA	76
5.1 Rede TVG Brasília	76
5.2 Centro de Documentação (CEDOC)	76
5.2.1 O Tesauro do CEDOC.....	82
5.3 Análise dos dados	89
5.3.1 Dados estatísticos de relatórios	89
5.3.2 Dados do questionário	90
5.4 Discussão dos resultados	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
APÊNDICE A – Questionário aplicado ao Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte	102
APÊNDICE B – Questionário aplicado ao CEDOC da Rede TVG	105

1 INTRODUÇÃO

A princípio, a idéia de elaborar uma revisão de literatura foi a de explanar sobre os vocabulários controlados e qual a sua importância nos sistemas de informação além de abordar as questões relacionadas com a sua utilização e atualização. Localizaram-se na literatura os conceitos dados sobre organização e recuperação da informação e o seu desenvolvimento, ao longo dos tempos, que foram organizados de forma cronológica no texto do presente estudo.

Contudo, após a verificação e análise dos textos, percebeu-se que grande parte da literatura estabelece um consenso sobre o que deveria ser feito pelos sistemas de informação com relação aos seus vocabulários controlados ou tesouros. Entretanto, após as análises dos estudos de caso da pesquisa, observou-se que o consenso estabelecido na literatura especializada quanto a atualização e utilização dessas linguagens documentárias não vem sendo observado por parte dos Sistemas de informação especializados nas respectivas instituições.

Os conceitos teóricos apresentados na revisão de literatura com os resultados dos estudos realizados possibilitaram avaliar a pergunta central da pesquisa: é importante realizar a utilização e atualização das linguagens documentárias voltadas para um sistema de informação especializado?

A evolução histórica dos serviços ligados a organização, recuperação e disseminação da informação mostraram que com a explosão informacional após a Segunda Guerra Mundial, surgiu no final de 1960 a necessidade de se criar instrumentos dedicados ao controle sempre crescente de organização e de normalização de grandes volumes de documentos. Com o auxílio da tecnologia de informação esses grandes volumes de dados organizados e normalizados tornaram possível a recuperação de documentos dessa grande quantidade de informação produzida além de proporcionarem o surgimento de Centros de informação especializados em determinadas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, convém destacar a criação das chamadas linguagens documentárias. Em 1967, surge o *Guideline for the Development of Information Retrieval Thesauri*, publicado pelo U.S. Federal Council for Science and Technology, Committee on Scientific and Technical Information (COSATI). Washington, Government Printing Office,

1967. Nesse mesmo ano, sob o patrocínio da União Panamericana, é publicada a *Lista de encabezamientos* de matéria para bibliotecas, compilada por Carmen Rovira e Jorge Aguayo. A literatura da área de Ciência da Informação voltada para a geração das linguagens documentárias demonstra a sua importância desde que estas começaram a ser desenvolvidas.

O capítulo dois traz uma revisão de literatura iniciando com um breve histórico sobre assuntos relacionados com a Biblioteconomia. É comentado sobre o surgimento da escrita e, conseqüentemente, das bibliotecas, além de relatar como surgiram as principais disciplinas relacionadas à organização da informação (Bibliografia, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação).

Após abordar conceitos necessários para contextualizar os processos de organização da informação, é dedicado um espaço para tratar do tema central da pesquisa, as linguagens documentárias, focalizando-se nos vocabulários controlados e nos tesouros.

No capítulo três são descritas as características da metodologia utilizada para a realização dos dois estudos de caso propostos nesta pesquisa. O primeiro estudo de caso foi realizado em uma Rede de bibliotecas especializadas no setor elétrico. E o segundo estudo foi realizado em um Centro de documentação.

No capítulo quatro é feita a análise do primeiro estudo de caso que foi realizado no Sistema Corporativo de Bibliotecas existente na empresa Eletrobrás Eletronorte. Partindo dos detalhes que descrevem o estudo, o capítulo também contextualiza a situação em que as bibliotecas se encontram na organização (contexto histórico, missão, objetivos), recorrendo também sobre dados do acervo e sobre o tesouro adotado pela Rede. A seguir, são apresentados os dados coletados por meio de duas fontes, a primeira trata-se de um levantamento estatístico realizado através do sistema de automação utilizado pela Rede de bibliotecas, e a segunda trata da aplicação de um questionário aos bibliotecários representantes de cada unidade da Rede. Ao final deste capítulo é feita a análise dos dados e a discussão dos resultados.

No capítulo cinco é apresentado o segundo estudo de caso que foi realizado no Centro de Documentação (CEDOC) da Rede TVG. O capítulo contextualiza a situação em que o Centro de documentação se encontra na organização, além de informar sobre o tipo de material tratado e o tesouro utilizado. A seguir, são apresentados os dados coletados

por meio de um questionário e, também, dados fornecidos pelo próprio setor referente a estatística anual de 2011, para que a análise pudesse ser realizada.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar, na opinião dos profissionais que lidam com o tratamento e a recuperação da informação, a importância de se realizar a utilização e atualização das linguagens documentárias voltadas para um sistema de informação especializado.

1.1.2 Objetivos Específicos

- OE 1** – Realizar levantamento bibliográfico na área de Ciência da Informação para formar um embasamento teórico que esclareça às questões ligadas a elaboração de linguagens documentárias para sistemas de informação especializados;
- OE 2** – Caracterizar o contexto em que o Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte esta inserido: contexto histórico da empresa, contexto histórico de cada biblioteca participante incluindo histórico, missão e objetivos de cada uma;
- OE 3** – Levantar dados que contabilizem a quantidade de usuários reais e potenciais e, a quantidade de bibliotecários na Rede;
- OE 4** – Caracterizar do Centro de Documentação da Rede TVG: histórico, quadro de funcionários, serviços e produtos oferecidos e descrição do tesouro.
- OE 5** – Identificar a opinião dos profissionais atuantes nos processos de tratamento da informação, no Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte e no Centro de Documentação da Rede TVG, em relação à importância de se utilizar e manter atualizado um tesouro especializado;
- OE 6** – Identificar, de acordo com a opinião dos profissionais, se a ausência de um

tesauro especializado causa dificuldades durante a indexação e recuperação de documentos de temas específicos.

1.2 Justificativa

Com a expansão tecnológica e a globalização dos meios de comunicação, os diversos tipos de unidades de informação¹ passaram a poder disponibilizar seus catálogos em rede *online*, havendo um distanciamento entre o profissional da informação e os seus usuários. Esse quadro dificultou ao profissional orientar e capacitar seu usuário na realização de buscas nas bases de dados onde localizam-se os catálogos. Dessa maneira, percebeu-se que as linguagens documentárias desenvolvidas para facilitar a busca eficaz estão sendo deixadas de lado, pois sem o contato entre o profissional da informação e o usuário as linguagens documentárias acabam não fazendo parte da realidade do usuário.

O interesse em realizar uma pesquisa capaz de avaliar, sob a perspectiva do profissional, se as linguagens documentárias ainda se fazem necessárias em sistemas de informação² especializados nasceu a partir da observação que, em geral, os usuários, com conhecimento ou não das linguagens documentárias utilizadas pelos centros de informação em que realizam busca, preferem utilizar termos de sua linguagem natural³.

Decidiu-se incluir na presente pesquisa os estudos de caso, tanto do Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte quanto do Centro de Documentação da Rede TVG Brasília, devido a experiência das autoras na organização dos documentos desses sistemas de informação especializados durante o período de estágio.

¹ **Unidade de Informação:** instituição ou parte que lide com os processos ligados a informação – tratamento, organização, recuperação e disseminação.

² **Sistemas de informação:** unidade de informação automatizada.

³ **Linguagem natural:** 1. Linguagem formada pela reunião de sinais empregados e reconhecidos facilmente pelo homem. Ant: linguagem artificial. 2. “Qualquer linguagem empregada para a comunicação verbal, em oposição à linguagem documentária. [...]” (UNESCO *apud* CUNHA e CAVALCANTI, 2008)

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo conta com uma revisão de literatura que abrange os assuntos ligados ao estudo das linguagens documentárias. Iniciando com um breve histórico sobre o surgimento das principais disciplinas relacionadas à Biblioteconomia, processos biblioteconômicos e perpassando pelos assuntos de indexação, organização da informação, linguagens documentárias, vocabulários controlados e, finalmente, os tesauros, esta revisão de literatura buscou enfatizar aspectos ligados a construção de vocabulários controlados e a importância da sua utilização e atualização.

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como principais fontes de informação: documentos do acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE – UnB), documentos da Base Referencial de Revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BRAPCI), do sítio Conexão Rio, organizado e mantido pela Professora Hagar Espanha Gomes, e artigos dos periódicos: **Revista de Ciência da Informação**, **DataGramaZero**, **Transinformação**, **Perspectivas em Ciência da Informação**, **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** e **Biblos**.

2.1 Um breve histórico

A necessidade de se comunicar e passar o conhecimento através das gerações fez com que o homem desenvolvesse técnicas de registro. Os primeiros registros já encontrados tratam de pinturas rupestres feitas por homens pré-históricos, através das quais, o homem registrava situações de seu cotidiano, seus costumes (como por exemplo, rituais), suas descobertas, transmitindo idéias, desejos, necessidades. A matéria prima utilizada para a confecção desses registros era retirada de extratos de plantas, frutos e até mesmo de sangue de animais. Estudos revelam que esses registros caracterizam diferentes culturas, não restringindo época ou povo. Mas, por não apresentarem padrões de representação ou estrutura lógica, esses registros servem apenas para estudos culturais da evolução humana.

Estima-se que pelo menos desde a Antiguidade a informação é de fato registrada e tratada de alguma maneira, como por exemplo, os sumérios. Por volta de 6000 a. C., esse povo desenvolveu uma das primeiras escritas, a cuneiforme. Foi na atual região

do Iraque, antiga Mesopotâmia que foram encontrados registros da escrita em tabletas de argila. O procedimento era feito em argila mole e gravado com uma cunha de madeira, logo depois a argila era aquecida que por sua vez endurecia; posteriormente todos esses tabletas eram guardados e organizados, formando os primeiros arquivos e bibliotecas. Em épocas similares, os egípcios criaram a escrita demótica e a hieroglífica. Os primeiros suportes utilizados eram tabuletas de argila ou pedra, onde eram registradas questões do cotidiano, administrativas, econômicas e políticas.

Em seguida, as tabuletas foram substituídas pelo papiro⁴, que foi muito utilizado, principalmente na região do Oriente Médio, por hebreus, babilônios e greco-romanos. Devido à fragilidade apresentada pelo papiro, não demorou muito para que outro suporte fosse criado, surgindo então o pergaminho⁵. Acredita-se que o pergaminho, por ter o nome semelhante ao da cidade de Pérgamo, tenha surgido na região da Ásia Menor, sua utilização alcançou muitas regiões no período da Idade Média, compondo acervos de várias bibliotecas, entre elas não se pode deixar de mencionar as bibliotecas em mosteiros cristãos, onde monges dedicavam-se especialmente à técnica de cópia de manuscritos e, a famosa biblioteca de Alexandria.

A evolução da escrita ocupa uma importante posição no desenvolvimento do conhecimento humano, uma vez que foi através dela que o homem pode passar a registrar tudo aquilo que julgava importante. Registrando o conhecimento, o homem sentiu a necessidade de guardar tais registros, iniciando a formação dos diversos tipos de bibliotecas.

Bibliotecas, também reconhecidas como templos do saber, passaram a existir quando povos, líderes e estudiosos, buscavam armazenar e acumular registros que contassem a história, a memória e as descobertas da evolução humana.

A Biblioteca de Ebla, na Síria, foi a primeira biblioteca encontrada sendo denominada como biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C.. Sua coleção era

⁴Papiro: *sm (gr pápyros)* 1 Bot Planta ciperácea (*Cyperus papyrus*) cujo caule, formado de películas concêntricas sobrepostas, servia outrora, após certa preparação, para nele se escrever. 2 Folha para escrever, feita com papiro. 3 Manuscrito antigo, feito de papiro. P.-brasileiro: planta da família das Ciperáceas (*Cyperus giganteus*) de cujo caule se podem retirar folhas como de papel fino; periperiaçu.

⁵ Pergaminho: *sm (gr pergamenós)* 1 Pele de carneiro, ovelha ou cordeiro, preparada com alume, para nela se escreverem coisas que se quer conservar por muito tempo. 2 Antigo códice escrito sobre esse material. 3 Diploma de curso superior. *sm pl* Títulos de nobreza. P.-vegetal: papel de pura celulose, preparado com ácido sulfúrico, para várias aplicações industriais; papel pergaminho.

formada por textos de cunho científico, administrativo e literário, registrados em 15 mil tábuas de argila e 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo dos documentos. A escrita utilizada era a cuneiforme, em uma língua considerada desconhecida a qual se chamou eblaíta. A descoberta desta biblioteca ocorreu em 1975, alterando a história conhecida sobre a Síria e sobre o Oriente Médio no período e, a “organização nela encontrada vem sendo considerada a origem dos princípios da Biblioteconomia” (SAGREDO e NUÑO, 1994 *apud* ORTEGA, 2004).

Apesar de haver registros históricos de outras bibliotecas que estão entre o período da Biblioteca de Ebla e da Biblioteca de Nínive, esta que também é conhecida por Biblioteca de Assurbanipal é considerada a primeira da história por ser a biblioteca mais grandiosa do mundo antigo, contando com um extraordinário acervo e datando-se de sete séculos a. C.. A biblioteca localizava-se no palácio de Assurbanipal, em Nínive, antiga Mesopotâmia, atual Iraque. Armazenava coleções com milhares de placas de argila sobre vários assuntos, entre eles, matemática, religião, legislação, astrologia e medicina, todos registrados com escrita cuneiforme. Além de 22 mil documentos, entre os quais foi encontrada a famosa história da Epopéia de Gilgamesh⁶.

Mas, incontestavelmente, a mais famosa e citada biblioteca da Antiguidade, que também era organizada utilizando técnicas de classificação e indexação é a Biblioteca de Alexandria. O objetivo de sua criação era acumular e conservar todo conhecimento humano tanto quanto possível, tanto é que o rei Ptolomeu III assinou um decreto que obrigava toda embarcação que aportasse em Alexandria a entregar todo e qualquer tipo de documento, assim, eram feitas cópias desses documentos que serviriam para enriquecer o acervo. Fato é que nem sempre os originais eram devolvidos aos donos, acredita-se que houve casos em que os que entregavam os documentos não recebiam de volta sequer uma cópia dos mesmos.

Na Idade Média, as principais bibliotecas, seja em quantidade ou em qualidade de acervo, eram as ligadas a ordens religiosas, responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana registrada. Somente no século XIII começaram a ser fundadas as primeiras bibliotecas das universidades, na Europa, ao mesmo tempo “em que surgiram

⁶ A Epopéia de Gilgamesh é considerada a obra literária mais antiga do mundo. Segundo historiadores a Epopéia foi encontrada mais completa em uma tábua de argila com escrita cuneiforme do Século VIII a.C na Biblioteca de Assurbanipal.

os grandes colecionadores de livros entre a nobreza, cujas coleções viriam a formar o núcleo de algumas bibliotecas nacionais” (LEMOS, 1998 *apud* ORTEGA, 2004).

A partir do século XVI, as bibliotecas sofreram uma transformação, agregando as suas características itens como: a democratização da informação; a localização acessível, passando a ter caráter intelectual e civil; e a especialização, em que acervos são dedicados a determinada área do conhecimento.

2.1.1 Bibliografia

Define-se a Bibliografia como a atividade de geração de produtos que indicam os conteúdos dos documentos, independente dos espaços institucionais em que estes se encontrem (ORTEGA, 2004). Considera-se que, desde o princípio, tem como um de seus principais objetivos “divulgar o conhecimento contido nos livros” (ZAHER e GOMES, 1972).

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.46),

Ramo da bibliologia – ou ciência do livro – que consiste na presença de textos impresso ou multigrafados para indicá-los, descrevê-los e classificá-los com a finalidade de estabelecer instrumentos (de busca) e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. Quatro operações se destacam em uma ordem lógica: pesquisa, indicação, descrição e classificação; elas dão origem ao repertório bibliográfico ou bibliografia. O mesmo termo designa a preparação e o objeto resultante [...] quanto ao método de agrupamento ou arranjo das entradas, podem ser sistemáticas (de acordo com um sistema de classificação), por assunto (em ordem alfabética de assuntos), pela autoria (ordem alfabética do registro de responsabilidade ou de título, adotado como entrada), cronológica (pela data de publicação ou tempo relativo ao assunto) [...]

Na prática, apesar de receber essa nomenclatura apenas em meados de 1630, a bibliografia é exercida desde a Antiguidade, tratando quaisquer tipos de documentos (manuscritos, impressos, livros, publicações periódicas) registrados nos mais variados tipos de suportes (argila, pedra, papiro, pergaminho, papel, etc) e sobre todos os assuntos. A Bibliografia caracteriza-se por um conjunto de referências bibliográficas que identifica as obras tratadas nela, sendo mais comum encontrar bibliografias especializadas, ou seja, referências de obras com um assunto ou autor em comum. Sua principal função é servir como fonte de consulta.

Em 1494, foi publicada a primeira bibliografia, chamada *Liber de Scriptoribus Ecclesiasticis*. Apesar da primeira tentativa de se montar uma bibliografia universal ter sido realizada por Johann Trithem, na metade do século XVI, foi em 1545 que Konrad Gesner publica a primeira bibliografia universal, intitulada *Biblioteca Universalis*. (SHERA e EGAN, 1961 *apud* ORTEGA, 2004). Outras publicações surgiram com o objetivo de deixar registrados os documentos produzidos nesses períodos posteriores.

Com o advento da imprensa ocorreu o aumento do número de obras impressas e a prosperidade dos livreiros, com isto a bibliografia alcançou a sua maturidade e permitiu a criação de bibliotecas privadas cada vez mais ricas. Surgiu o espírito científico moderno e as primeiras sociedades literárias, científicas e artísticas, tais como: Academia Francesa, em 1637 e a Academia de Ciências, em 1666.

2.1.2 Biblioteconomia

A Biblioteconomia, como ciência, teve seu conceito confundido com o da Bibliografia por mais de quatro séculos, mas acredita-se que ela existe e é praticada desde que se iniciou a preocupação em se organizar informações, seja qual for seu formato e suporte, objetivando sua melhor recuperação. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.55), Biblioteconomia é:

Parte da bibliologia que trata das atividades relativas à organização, administração, legislação e regulamentação das bibliotecas.
 Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade sua utilização. Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo)”
 Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca. Ciência da informação, documentação.

Para Shera (1980, p. 97), a Biblioteconomia, como atividade profissional, é “o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos, o máximo de utilidade humanamente possível”. Em outras palavras, a Biblioteconomia é responsável basicamente por tratar, organizar, administrar e disponibilizar acervos.

Observando a organização da biblioteca primitiva, vê-se que os princípios da Biblioteconomia já se faziam presentes nela. Acervos encontrados na civilização mesopotâmica já apresentavam técnicas de recuperação onde tabuletas eram guardadas em envelopes que continham resumos de seu conteúdo.

A mais famosa e citada biblioteca da Antiguidade, que também era organizada utilizando técnicas de classificação e indexação é a biblioteca de Alexandria, já que o objetivo de sua criação era acumular e conservar todo conhecimento humano tanto quanto possível.

Apesar da análise do termo Biblioteconomia trazer ao conhecimento “três elementos gregos – *biblíon* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais se juntou o sufixo *ia*” (FONSECA, 2007), a concepção formada de que a biblioteca serve apenas para depositar livros e que a Biblioteconomia esta associada unicamente aos livros e aos processos ligados à biblioteca vem se transformando há algumas décadas, tentando desmanchar o preconceito que se formou sobre sua definição.

Lidar com qualquer tipo de informação registrada ou registrável independentemente do suporte tem permitido que profissionais bibliotecários almejem novas possibilidades de atuação em diferentes áreas e permite que seja comprovado que mesmo com especulações a respeito do desaparecimento do livro devido à era digital, as técnicas e os conhecimentos biblioteconômicos não tendem a desaparecer, ao contrário, mostram-se cada vez mais necessários numa sociedade globalizada que perdeu o controle de sua produção informacional.

2.1.3 Documentação

Segundo Malclès (1965 *apud* COSTA, 2008), a Documentação é a Bibliografia modificada em seu conteúdo, pois inclui outros tipos de suporte além dos livros, e é acelerada em sua marcha, procurando reduzir a distância entre o momento da geração da informação e o da sua utilização. Então, considerando que a Documentação teve princípio na Bibliografia, pois foi à elaboração de bibliografias que motivou seu surgimento, pode-se dizer que aquela esteve unida à Biblioteconomia desde o século XV até meados do século XIX, quando foi sistematizada e desenvolvida por Paul Otlet e Henri

La Fontaine, caracterizando-a como disciplina distinta da Biblioteconomia (ORTEGA, 2004).

De acordo com Ortega (2004), foi através da biblioteca pública que a Biblioteconomia “trilhou novos caminhos, passando a dividir seus espaços com as atividades desenvolvidas pela Documentação”. Estudos apontam que enquanto, na Europa, a Documentação movia esforços para universalizar e democratizar o acesso à informação, essa mesma idéia guiava bibliotecários, nos Estados Unidos, na formação das bibliotecas públicas.

No século XIX, a Biblioteconomia e a Documentação desenvolviam-se lado a lado, pois

[...] surgiram em consequência das mesmas necessidades, empregavam processos e instrumentos comuns (como as fichas de 7,5 por 12,5 cm e a uso da Classificação Decimal de Dewey – CDD), tinham objetivos quase idênticos e em muitos casos deviam seu progresso aos mesmos homens (ORTEGA, 2004).

Estando tão próxima da Biblioteconomia, a Documentação, por vezes, adotou e aperfeiçoou técnicas da Biblioteconomia. Segundo Shera (1980), a princípio, a Documentação só se diferenciou da Biblioteconomia porque Otlet e La Fontaine propuseram uma análise mais profunda dos materiais bibliográficos, se comparada ao que os bibliotecários faziam na época e, para diferenciar sua atividade deram-lhe o nome de Documentação. Estudiosos afirmam que a Documentação é o que antes se denominava Bibliografia e, que, “Otlet vem sendo considerado o precursor e fundador da Documentação e da própria Ciência da Informação” (ORTEGA, 2004).

Em sua obra que trata da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Shera (1980) aponta algumas características reconhecidas na Documentação, o autor compara aqueles que se disseram profissionais documentalistas como intrusos da Biblioteconomia que a desprezavam, relutando contra as técnicas biblioteconômicas apesar de sempre acabarem sendo obrigados a utilizá-las ou reinventá-las. O autor chega a exemplificar dizendo que esses profissionais foram “como [...] um grupo de invasores que quer mudar a terminologia do grupo invadido e dar, assim, ao menos aparentemente, a impressão de que se ocupa de nova disciplina” (SHERA, 1980, p. 94).

O conceito de Documentação foi especulado por diferentes autores e, é claro que a formação de sua significação variou entre as localidades em que a disciplina se fez

presente, sendo perceptível que muitos profissionais da área, sejam da Biblioteconomia como da Documentação, tem a diferenciação desses conceitos um tanto confusa.

2.1.4 Ciência da Informação

A Ciência da Informação surge como ciência logo após a Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra muita informação foi produzida e mantida guardada secretamente, mas, com a chegada do pós-guerra deu-se o que se denomina explosão informacional, fenômeno caracterizado pela alta produção informacional em diversas áreas do conhecimento e sua rápida disponibilização, ou seja, além de toda massa documental que permaneceu restrita durante a guerra e que seria colocada a disposição do mundo, documentos de todos os tipos de assunto passaram a ser produzidos em massa e a um menor custo. Cresce então a necessidade de organizar, armazenar e facilitar o acesso a todo esse conhecimento.

Segundo Oliveira (2005, p. 11),

A situação após a Segunda Guerra despertou, notadamente nos países desenvolvidos, um grande interesse pelas atividades de ciência e tecnologia, ocasionando um aumento considerável de conhecimentos. Este fenômeno, denominado como “explosão de informação” ou explosão de documentos, caracterizou-se por um crescimento exponencial de registros de conhecimento, particularmente em ciência e tecnologia.

Tornar acessível esse conhecimento era indispensável, então, para auxiliar na acessibilidade a essa grande massa documental Oliveira (2005) afirma que nasce a Ciência da Informação, carregando consigo uma grande preocupação compatível com a Documentação e a Recuperação da Informação, “que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo” (OLIVEIRA, 2005, p. 13).

Segundo Shera (1980), a expressão “Ciência da Informação” passou a ser empregada para denominar a Biblioteconomia não convencional, já que a primeira nasceu a partir dessa, tendo o mesmo objeto de estudo, a informação. Por essa razão, sua base de estudo formou-se primeiramente pelo que era fornecido por bibliotecas de qualquer tipo (pública, universitária, especializada) ou centros de documentação, mais tarde agregando as informações dos setores científicos, técnicos e industriais (LE COADIC, 2004).

Profissionais de várias áreas como engenheiros, bibliotecários, linguistas, filósofos, matemáticos, químicos, e outros, contribuíram e participaram do surgimento desse novo ramo do conhecimento, fazendo com que a Ciência da Informação seja interdisciplinar, o que confirma o que diz Oliveira (2005, p. 21), “a Ciência da Informação é um conjunto de teorias e práticas e, como campo científico, produz intercâmbio com outras disciplinas”. As disciplinas que mais contribuem são: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação Social, Administração, Lingüística, Psicologia, Lógica, Matemática, Filosofia/Epistemologia.

Partindo da definição dada por Le Coadic (2004) que diz que a informação é um conhecimento inscrito através de uma forma escrita (por um sistema de signos – linguagem), oral ou audiovisual, em algum tipo de suporte, pode-se compreender melhor o porquê fez-se necessário o surgimento de uma nova ciência.

Segundo a definição de Saracevic (1996 *apud* SOUZA, 2007, p. 116), a Ciência da Informação é o

Campo que se dedica à investigação e à prática profissional de tornar mais efetiva a comunicação do conhecimento registrado entre os homens, no contexto de uso social, institucional e/ou individual da informação. Ao efetuar, na prática, o seu trabalho, demonstra particular interesse em aproveitar as vantagens da moderna tecnologia da informação.

Com a vinda da sociedade da informação, em que se vulgarizou a produção, reprodução e distribuição de informações, profissionais tanto da área de Ciência e Tecnologia da Informação, como da Biblioteconomia e Documentação, logo notaram o caos informacional que se instauraria caso nenhuma medida fosse tomada. Foi preciso nascer uma ciência que estudasse “as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso” (LE COADIC, 2004), embora alguns autores questionem o caráter científico dessa área.

Barreto (2007) chega a dizer que por reunir muitos cientistas de diversificadas áreas, a Ciência da Informação recebeu esse nome apenas para não prejudicar o *status* acadêmico dos profissionais envolvidos. E Galvão (1998) questiona, “se a área achava que [...] sua autodenominação para ciência da informação a tornaria ciência e que seria reconhecida no âmbito acadêmico enquanto tal, equivocou-se. É preciso discutir sua base conceitual”.

Mas, deixando de lado essa discussão que tem perdurado cerca de sete décadas, assim como a Biblioteconomia, a Ciência da Informação estuda o tipo e o desenvolvimento das técnicas utilizadas nos processos de registro, armazenagem, organização e recuperação da informação. Ela “evidencia a importância do tratamento da informação compreendendo métodos, técnicas e instrumentos de organização do conhecimento e representação de informação, assim como de recuperação e disseminação” (SOUZA, 2007, p. 115).

Nesse contexto, ela também investiga quais outros conhecimentos os profissionais da área precisam adquirir, ou melhor, dominar para que os objetivos da disciplina sejam de fato cumpridos.

O estudo do cognitivismo aplicado a Ciência da Informação é um exemplo. Atualmente existe um bombardeio informacional que se propaga através dos meios de comunicação (televisão, rádio, *internet*, *web*) e, aplicar somente técnicas de catalogação, classificação e indexação tradicionais não é mais suficiente. Para prover um serviço de recuperação e disseminação da informação de qualidade os profissionais atuantes precisam preocupar-se em compreender como a informação disponibilizada pode interessar ao seu usuário a ponto de gerar nele conhecimento, podendo inclusive modificar sua realidade.

Observando diferentes autores, é possível notar que em geral eles tratam a Biblioteconomia de forma semelhante à Ciência da Informação. Aplicando-as a atualidade não há como dizer, por exemplo, que uma deve estar atenta as mudanças tecnológicas e aos paradigmas que rodeiam o fluxo de informações no ambiente *web*, e a outra não. Ambas precisam acompanhar as mudanças que afetam seu objeto de estudo para não permitir que profissionais de outras áreas que, em geral, não compreendem os processos técnicos e sua importância, muitas vezes acabem ocupando o lugar de bibliotecários e cientistas da informação em ambientes especializados, não desempenhando bem o papel de organizadores e disseminadores da informação.

2.2 Organização da Informação

A organização de documentos vem sendo feita pela Biblioteconomia desde a Antiguidade. Como exemplificado anteriormente, desde a criação das bibliotecas primitivas o homem busca maneiras de organizar a informação registrada a fim de poder acessá-la mais tarde. Segundo Campello (2006), foram encontrados na Biblioteca de Alexandria os Pinakes, considerados os primeiros tipos de catálogos. Sua organização bibliográfica consistia na divisão por assuntos e dentro de cada assunto havia uma subdivisão por autores em ordem alfabética.

O fato é que, antes das padronizações, ao longo da história, vários bibliotecários, em qualquer parte do mundo, enfrentaram o desafio de encontrar a melhor estratégia de organização, seja através da elaboração de catálogos, bibliografias ou índices, voltando-se sempre ao mesmo objetivo, organizar para poder recuperar. Entre esses profissionais destacaram-se Paul Otlet e Henri La Fontaine (OLIVEIRA, 2005), dois advogados que idealizaram a necessidade de criar um Controle Bibliográfico Universal (CBU), como explica Shera (1980).

Em fins do século XIX, quando Otlet e La Fontaine estabeleceram as bases de uma grande bibliografia universal de todos os documentos registrados em forma documental, não fizeram mais do que atualizar e dar novo impulso a um movimento em que datava pelo menos da época de Johann Trithem e Konrad Gesner. [...] Embora o objetivo que visassem fossem organizar e indexar a massa de conhecimentos registrados em qualquer forma que pudessem aparecer, tiraram da biblioteconomia suas técnicas e estratégia fundamentais. Começaram a preparar a sua bibliografia universal utilizando os catálogos de biblioteca do tipo tradicional e escolheram o Sistema Decimal de Dewey como base de sua classificação. (SHERA, 1980, p. 91)

Após a Segunda Grande Guerra, a assustadora e crescente quantidade de massa documental incentivou várias tentativas de elaboração de uma bibliografia universal. De fato, historicamente, a iniciativa que mais se destacou foi a assumida por Paul Otlet e Henri La Fontaine. Ambos acreditavam ter a solução para o problema da explosão informacional e que poderiam realizá-la, criando uma biblioteca universal que divulgaria os dados bibliográficos relativos a todos os documentos já indexados mundialmente. Ao invés de trazer a idéia tradicional de biblioteca, na qual são encontrados os documentos, essa biblioteca universal serviria apenas como referência aos documentos utilizando-se de fichas catalográficas, além de classificar os documentos a partir de seu conteúdo

intelectual. Para tanto, criou-se o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). A partir do IIB iniciou-se a criação de ferramentas capazes de efetuar registros de documentos de maneira sistemática e padronizada.

Ocorreram várias outras tentativas de se fazer um Controle Bibliográfico Universal, mas sem dúvida a idéia mais ambiciosa foi a de Otlet e La Fontaine que, infelizmente, também não alcançou sucesso por falta de recursos financeiros e por ter sido contemporâneo às duas grandes guerras.

Vale citar que, anteriormente a Otlet e La Fontaine houveram outras iniciativas exemplificadas por Campello (2005) e Shera (1980) como as advindas de: Konrad Gesner (1516.-1565) zoólogo e bibliógrafo que em 1545 publicou a obra *Bibliotheca universalis* que continham obras em latim, grego e hebraico; o inglês Michael Maittaire (1668 – 1747) e o alemão Johan Gottlieb Georgi (1729 – 1802); o francês Jacques – Charles Brunet (1780 – 1867) que escreveu a obra *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, que mais tarde foi complementada por Johann Georg Theodor Graesse (1814 – 1885) com o nome de *Trésor de livres rares et précieux ou nouveau dictionnaire bibliographique*.

A organização da informação, do ponto de vista biblioteconômico, parte de dois princípios: acesso e recuperação de conteúdo intelectual. Para Souza (2007), a organização do conhecimento tem seu foco voltado para quatro parâmetros essenciais:

1. Natureza da informação – o que é?
2. Recuperação de informação – para que serve?
3. Tratamento e processamento da informação – como lidar?
4. O papel social da informação – qual o contexto de uso?

Aliando esses quatro parâmetros com o crescimento de acervos, físicos ou digitais, tornou-se cada vez mais essencial o desenvolvimento de arranjos sistemáticos aliados a representação lógica conceitual que permitam facilitar o acesso e a recuperação de documentos a partir do conteúdo que eles contenham. Processos básicos como a catalogação, classificação e a indexação, embora sejam utilizados por alguns profissionais ao extremo de sua complexidade, são essenciais para auxiliar no cumprimento dos princípios citados anteriormente.

Desenvolver técnicas padronizadas e ao mesmo tempo buscar nelas simplicidade é um dos desafios que os profissionais da informação que lidam com a organização do conhecimento têm enfrentado com os avanços tecnológicos que, atualmente, permitem que qualquer indivíduo produza informações e as publique através do ambiente *web*.

2.2.1 Catalogação

Uma das técnicas de registro de documento em um sistema de informação visando sua posterior recuperação é por intermédio do processo de catalogação. Basicamente, a catalogação consiste no registro, ou melhor, na descrição física do documento. É através dela que o documento ganha uma identidade única podendo ser diferenciado dos demais. Entre as muitas características analisadas pelas técnicas atualizadas no processo de catalogação, estão: título e subtítulo, indicação de responsabilidade (autor, tradutor, organizador etc.) e a imprensa (editora, local e data de edição).

Segundo Campello (2006), o livreiro Andrew Maunsell em 1595 publicou a obra *Catalogue of English Printed Books*, na qual padronizava a descrição de livros.

Nessa obra, Maunsell incluiu várias regras para descrição das obras: definiu a entrada dos autores pessoais pelo sobrenome, estabeleceu princípios de entrada uniforme para a Bíblia, defendeu a idéia de que um livro seja encontrado tanto pelo sobrenome do autor como pelo título, tradutor e assunto, incluiu como elementos de descrição o tradutor, o impressor ou a pessoa para a qual o livro foi impresso, data e número do volume. Fixou, portanto, as primeiras regras de catalogação. (CAMPELLO, 2006, p. 57)

Outras iniciativas surgiram ao longo dos anos para auxiliar no processo de catalogação. Apareceram várias tendências de uniformização. De acordo com Campello (2006), vale à pena citar alguns nomes de destaque como: Anthony Panizzi (1797- 1879) bibliotecário do *British Museum* que criou, em 1841, as 91 regras – *Ninety-one Cataloguing Rules*; Charles Juvett (1816- 1868) bibliotecário da *Smithsonian Institution* que “adotou e aperfeiçoou as regras de Panizzi, estabelecendo padrões para entrada de autor.” (CAMPELLO, 2006); e Charles Ami Cutter (1837 – 1903), que em 1876 publicou as *Rules for a dictionary catalogue*.

Atualmente as regras de descrição bibliográfica mais utilizadas no contexto mundial são descritas pelo *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR), traduzido para o português como Código de Catalogação Anglo-Americano. A elaboração da primeira edição do AACR foi publicada por uma ação conjunta unindo a *American Library Association* (ALA) e a *Library Association* (do Reino Unido) no ano 1978.

Na década de 1960 a *Library of Congress*, com a tentativa de automatizar suas operações, introduziu um formato bibliográfico para ser usado em bases de dados eletrônicas, hoje conhecido como formato Marc (*Machine Readable Cataloging*), que posteriormente teve sua base aproveitada por outros países, gerando o aparecimento de variantes do formato Marc. O formato UKMARC (na Europa) e CAN/MARC (canadense) são exemplos destes variantes, e foi a partir da junção e adaptação deles que surgiu o formato MARC21, hoje adotado em muitos países, incluindo o Brasil.

2.2.2 Classificação

Bem como outras técnicas utilizadas pela Biblioteconomia, a criação dos sistemas de classificação veio para facilitar o acesso à informação de maneira mais precisa e rápida, visto que, por muito tempo, as primeiras bibliotecas, principalmente as de caráter pessoal, enfrentavam dificuldades para encontrar as obras em meio ao acervo. A classificação caracteriza-se, principalmente, por cumprir dois papéis: descrever o assunto de que trata o documento e montar uma melhor ordenação lógica para acervos, por meio de notações, que permitem identificar onde exatamente o documento estará.

Segundo Vale (1989, p.14) as classificações

[...] são as mais antigas linguagens documentárias e abrangem todas as áreas do conhecimento. Atualmente, têm como objetivo principal a arrumação dos livros nas estantes por assunto. Representam a indexação através de uma notação, basicamente composta por números, letras ou a mistura de ambos.

Vários personagens da história da Biblioteconomia desenvolveram diferentes esquemas de classificação bibliográfica na tentativa de aperfeiçoar o acesso à informação, organizando o conhecimento de maneira mais eficaz e lógica. Esses esquemas de classificação bibliográfica tiveram por base classificações/divisões do conhecimento feitas por filósofos que marcaram diferentes momentos na evolução histórica das técnicas de classificação. Entre os mais conhecidos pode-se listar: a Classificação Decimal de

Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU), a Classificação da Biblioteca do Congresso Americano (*Library of Congress Classification* – LCC), a Classificação de Dois pontos de Ranganathan (*Colon Classification*), a Classificação de Assuntos de Brown (*Subject Classification*), a Classificação Bibliográfica de Bliss (*Bibliographic Classification*) e a Classificação por Cores (SOUZA, 2007).

Cabe ressaltar que segundo a literatura especializada ainda não existe um sistema classificação incontestavelmente eficaz na ordenação do conhecimento humano, o que faz com que bibliotecários atuantes em diversos perfis de sistemas de informação enfrentem o desafio de utilizar um dos esquemas citados acima, ou até mesmo esquemas que sejam próprios de determinada instituição, e adequá-los de maneira a atender melhor as necessidades informacionais de usuários.

2.2.3 Indexação

Classificação ou indexação? Qualquer profissional bibliotecário que trabalhe com os processos técnicos que envolvem a classificação e a indexação pode confirmar que as duas técnicas estão diretamente relacionadas. Alguns autores acreditam que a indexação nada mais é que uma ramificação, uma parte da classificação.

Ambas exigem do profissional o cumprimento de três etapas básicas para sua realização, são elas: a análise da informação, a identificação dos assuntos e a tradução, que serão abordadas posteriormente. Obviamente, as duas podem representar de maneira satisfatória o conteúdo de um documento, mas, ao observar o grau de detalhamento que as bibliotecas em geral têm utilizado ao classificar e indexar percebe-se que o processo de indexação costuma ser mais detalhado que o anterior, representando de maneira mais completa o documento.

Em simples palavras, pode-se notar que atualmente a classificação é responsável por separar os documentos de acordo com seus assuntos, fazendo com que os documentos de mesma temática ou que tratem de assuntos relacionados fiquem agrupados próximos em um acervo e, possibilita que único documento seja encontrado em meio a um acervo de qualquer proporção. A respeito do número de chamada atribuído ao documento que serve, principalmente, para localizá-lo, Lancaster (2004) diz que “as entradas são

dispostas sob números de classificação altamente específicos ou agrupadas sob categorias temáticas relativamente genéricas (possivelmente com subcategorias).”

Já a indexação permite que o documento tenha seus assuntos descritos/listados tão detalhados quanto o indexador desejar, pois seu principal objetivo é descrever a temática presente no documento a fim de otimizar a recuperação da informação seja em qual formato esteja.

Basicamente, a indexação consiste na atribuição de termos que descrevam o conteúdo temático dos documentos de maneira que os mesmos sejam recuperados facilmente e em tempo hábil; é a representação de documentos através da atribuição de termos que representem os seus respectivos assuntos.

Cunha e Cavalcanti (2008, p.193) definem a indexação como a

Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave) análise de conteúdo, resumo. Descrição do conteúdo de um documento por meio de uma linguagem documentária a fim de facilitar a memorização da informação em arquivos, fichários, bases e bancos de dados. Método de organização dos dados de forma aleatória, que permite recuperar informações de um arquivo contido num dispositivo de armazenamento de acesso direto ou de uma tabela armazenada na memória.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 12676 de 1992, a indexação acontece em três etapas: análise do documento, identificação do conceito presente no conteúdo e tradução dos conceitos em uma linguagem de indexação, também denominada linguagem documentária. Embora Lancaster (2004, p. 8) afirme em sua obra que “a indexação de assuntos envolve duas etapas principais: 1. Análise conceitual e 2. Tradução”, serão esplanadas as três etapas mencionadas primeiramente.

2.2.3.1 Primeira etapa: análise do documento

A primeira etapa trata da análise que é feita através de uma leitura técnica por parte do bibliotecário indexador. Esta leitura é “para fins documentários” (NAVES, 2004).

A leitura técnica, como o próprio nome diz, exige do profissional técnicas que lhe permitam realizar uma leitura rápida, através dela é possível identificar os

conteúdos de determinado documento em poucos minutos sem que haja a necessidade da leitura completa do mesmo.

A análise do documento feita pelo indexador, leva em consideração partes importantes presentes no documento que facilitam a listagem dos assuntos, como por exemplo, o título e subtítulo, resumo, sumário, introdução, palavras chave, conclusão. Analisando esses pontos em conjunto o bibliotecário tem seu trabalho facilitado, pois ao relacioná-los é possível identificar a temática de um documento.

Para ilustrar melhor essa técnica tem-se a análise, por exemplo, da obra “Indexação e resumos: teoria e prática” de Lancaster. A partir do título pode-se concluir que os temas principais da obra são: indexação; resumos. Mas, agregando a análise, por exemplo, o sumário desta obra, vê-se que os três maiores capítulos do livro tratam respectivamente de: bases de dados de imagens e sons; busca de textos; indexação automática, redação automática de resumos e processos afins. Então, apenas com esses dois itens presentes na obra um indexador já poderia ser realizada uma indexação que representasse bem o documento, de maneira que se um usuário estivesse interessado em algum desses assuntos e procurasse apenas pelo título de um livro, não teria acesso à obra de Lancaster, mas se esse usuário fizesse a busca pelos assuntos, ou seja, pela indexação da obra, provavelmente ele poderia ter acesso a ela.

É claro que alguns fatores podem influenciar no trabalho desse profissional, uma vez que, a mesma obra pode ser indexada de várias maneiras diferentes por vários profissionais, ou até mesmo por um único profissional que realize a indexação em momentos diferentes. A subjetividade, a experiência, e o “conhecimento prévio” (NAVES, 2004) são exemplos de fatores que influenciam no momento da indexação, pois se um documento de determinado assunto for indexado por um profissional que tenha conhecimento desse assunto e por um profissional considerado leigo, provavelmente o documento será melhor representado pelo primeiro profissional.

2.2.3.2 Segunda etapa: identificação do conceito

A segunda etapa da indexação consiste na identificação dos conceitos presentes no conteúdo, ou seja, a temática do conteúdo.

Segundo a norma técnica NBR 12676 (1992) “após examinar o documento, o indexador deve adotar uma abordagem sistemática para identificar aqueles conceitos que são os elementos essenciais na descrição do assunto”. Já nesta fase é possível reparar como as etapas da indexação interagem entre si.

Ainda abordando o exemplo da obra de Lancaster, através da simples análise demonstrada foi possível identificar os principais assuntos tratados nela: indexação; resumos; bases de dados de imagens e sons; busca em textos; indexação automática, redação automática de resumos e processos afins.

Neste momento o indexador prepara-se para concluir a representação temática através da tradução dos conceitos identificados através da análise do documento.

2.2.3.3 Terceira etapa: tradução dos conceitos

A terceira e última etapa, a tradução “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 2004, p. 18), ou linguagens documentárias. Por exemplo, utilizando os termos retirados da obra de Lancaster, um indexador poderia optar por dois tipos de indexação atendendo o objetivo de facilitar a busca dos usuários. São eles:

- **Indexação por extração:** na qual o processo de tradução é suprimido, já que os termos utilizados para representar o documento serão aqueles retirados do próprio documento. De acordo com o exemplo acima a indexação ficaria: indexação; resumos; bases de dados de imagens e sons; busca em textos; indexação automática; redação automática de resumos; processos afins.
- **Indexação por atribuição:** processo onde ocorre explicitamente a etapa de tradução já que o indexador atribuirá termos de outras fontes para representar os assuntos do documento. Essas outras fontes variam desde termos que venham da cabeça do indexador a termos que sejam extraídos de algum tipo de vocabulário controlado (LANCASTER, 2004). No caso do exemplo, a indexação poderia ficar da seguinte maneira: indexação; resumo; base de dados; base de dados de imagens; base de dados de sons; busca; indexação automática; redação automática.

Essa etapa está diretamente ligada à utilização de uma política de indexação, pois a tradução nem sempre é realizada no processo de indexação de todos os sistemas de informação, isso se deve ao fato de que o indexador somente traduzirá a terminologia referente à temática encontrada na obra se isso for requerido pela política de indexação do sistema de informação que deverá especificar, por exemplo, a fonte dos termos de indexação, gênero, número e grau em que os termos devem ser descritos, a exaustão e extensão da indexação.

2.2.3.4 Política de indexação

Uma maneira de garantir a padronização de serviços e atividades dentro de uma instituição é através da utilização de políticas, que trarão instruções e diretrizes para a realização de quaisquer tipos de atividade.

No caso das políticas de indexação, seu objetivo principal é estabelecer normas para que o processo de indexação ocorra de forma unívoca, permitindo que um grupo, fixo ou não, de indexadores possa ser orientado com o objetivo de garantir a consistência na atribuição dos termos, o que ocasionará a padronização do processo de indexação, controlando a terminologia de um sistema de informação.

Segundo Gusmão (1985, p. 11), “o objetivo do controle da terminologia é delimitar os meios pelos quais se pode expressar uma idéia” não significando que o controle limitará a indexação. Para o caso de sistemas de informação que adotem algum tipo de linguagem documentária, como os vocabulários controlados, o controle terminológico estabelecerá regras para a expansão dessa linguagem.

Ao longo da política, o processo de indexação pode ser descrito através de algumas definições dadas por Lancaster (2004), semelhantes às encontradas no processo de elaboração de tesauros, que será comentado mais a frente, por exemplo:

- **Tipologia da indexação:** pode ser por extração, em que os termos utilizados na indexação são extraídos do próprio documento; ou por atribuição, na qual são atribuídos termos que não estejam necessariamente presentes no documento, nesse

caso os termos utilizados podem partir da linguagem natural, ou podem ser retirados de algum tipo de vocabulário controlado;

- **Tipologia da linguagem:** define se a linguagem dos termos será coloquial ou técnica específica de uma área;
- **Nível de exaustividade:** determina um limite mínimo e/ou máximo para a quantidade de termos que serão utilizados para indexar uma obra;
- **Nível de especificidade:** determina o quão específico ou abrangente devem ser os termos utilizados, por exemplo, o indexador pode utilizar o termo carro (específico) ao invés de automóvel (abrangente).

Ainda dentro da política de indexação, podem-se encontrar itens que determinem características lingüísticas para os descritores. Veja alguns exemplos:

- **Tipologia do termo:** se incluirá substantivos, adjetivos, verbos, advérbios. E, se poderão ser utilizados termos compostos, dispostos em ordem direta ou indireta, como por exemplo, linguagem documentária; documentária, linguagem;
- **Determinação de gênero, número e grau;**

Uma política de indexação, obviamente, poderá ser diferente para cada instituição. Seu grau de especificidade quanto às normas que deverão ser seguidas pelo indexador estará sujeito, principalmente, ao tipo de indexação utilizado pela biblioteca, pois uma biblioteca que opte por utilizar o método de indexação por atribuição, explicada anteriormente, terá bem mais determinações que padronizem a linguagem de indexação utilizada.

2.3 Linguagens Documentárias

Cavalcanti (1978) diz que “linguagem de indexação é uma linguagem artificial utilizada para o registro ou indicação dos assuntos contidos nos documentos, dotada de um vocabulário controlado”. E, segundo Van Der Laan e Vargas (2011) as linguagens documentárias ou linguagens de indexação são símbolos que traduzem os conteúdos dos documentos.

Levando em conta que para este estudo adotou o termo linguagem documentária para representar a linguagem de indexação, sabe-se que, em princípio, as linguagens documentárias nada mais são do que a seleção e utilização de palavras ou expressões que possam representar um conceito. Levando em consideração a legitimidade dada a um grupo de conceitos pela comunidade de usuários para a qual as linguagens são elaboradas, pode-se definí-las como “o conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos para indicação de assuntos constantes dos documentos” (CAVALCANTI, 1978), além de serem feitas para “organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.” (LARA, 2004)

Portanto, a linguagem documentária é o elo entre as bases bibliográficas e o usuário. É ela que permitirá que o usuário se familiarize e utilize uma linguagem especializada para identificar, encontrar documentos em meio a uma base de dados ou em um catálogo de biblioteca.

Com a informatização dos catálogos e a disponibilidade de acesso remoto, os usuários passaram a fazer busca sem o intermédio do bibliotecário, desconhecendo a existência bem como a composição dos vocabulários controlados, de modo que as pesquisas realizadas passaram a nem sempre atender as necessidades do usuário, pois os termos que ele utiliza não são os mesmos pontos de acesso autorizados pelos vocabulários. Ou seja, o vocabulário não condiz com a linguagem natural do usuário, pois como o próprio nome diz, o vocabulário controlado consiste no controle de termos que descrevem os documentos. Ele é usado por um sistema de informação para possibilitar o acesso à informação de forma ágil e precisa (VAN DER LAAN e VARGAS, 2011).

Por isso é tão importante o sistema de informação conhecer o público que deseja atingir. É através desta identificação que o sistema poderá oferecer formas de ajudar

seu usuário, como a realização de treinamento para mostrar como funcionam e quais são os termos que fazem parte das linguagens documentárias utilizadas na descrição dos documentos.

Uma outra solução para auxiliar o usuário e até mesmo os profissionais que irão lidar com as linguagens documentárias é garantir que sua composição seja acompanhada de boas remissivas que ajudem a estabelecer uma adaptação entre a linguagem de indexação e a linguagem natural.

2.3.1 Vocabulários controlados

O termo linguagem documentária abrange consigo a definição dos vocabulários controlados – sistemas de classificação bibliográfica, as listas de cabeçalho de assunto e os tesouros – que nada mais são que estruturas organizadas de termos, regras e/ou símbolos elaboradas para descrever documentos, ou seja, é a formalização para o uso de linguagens documentárias.

Para compreender melhor tem-se a definição dada por Currás (1995) que diz que o vocabulário controlado “é uma lista de termos elaborada para identificar o assunto ou os assuntos de um documento com especificidade bastante para permitir sua recuperação rápida e eficaz.” E, segundo Gusmão (1985, p. 11), “é uma lista de termos elaborada para fins de indexação; ele existe para permitir a coincidência entre o termo escolhido pelo indexador e o procurado pelo pesquisador”.

Os primeiros vocabulários controlados surgiram para atender a uma demanda, pois crescia a preocupação de organizar acervos de maneira a facilitar a recuperação (MOREIRA e MOURA, 2006). Foi a necessidade de manipulação da grande quantidade de documentos, principalmente de conteúdos especializados que estimulou a diversificação nos tipos de vocabulários existentes.

Os sistemas de classificação de assunto, um tipo de vocabulário controlado que foi e ainda é muito utilizado, acabaram tornando-se muito rígidos e excessivamente estáticos dificultando o acréscimo de novos conceitos referentes às novas invenções e descobertas que apareciam rapidamente. Foi a partir disto que surgiu “a idéia de tirar do documento o seu conteúdo e representá-lo por palavras (palavras-chave), termos, que seriam submetidos a uma ordenação posterior” (CURRÁS, 1995, p. 77).

Com a diversificação dos vocabulários surge a preocupação de tornar a sua elaboração mais consistente. Para Vale (1989, p.14), ao elaborar um vocabulário controlado “deve-se levar em considerações os objetivos do sistema, o tipo de usuário e a abrangência ou especificidade do assunto a ser tratado.” E, atendendo a estas questões, as linguagens documentárias contaram com a absorção de conceitos vindos da terminologia, pois esta

[...] não oferece [...] apenas conjuntos de termos relativos a determinadas áreas de especialidade ou de atividade, mas referenciais metodológicos para sustentar a estruturação dos campos lógico-semânticos das linguagens documentárias (LARA, 2004).

A parte semântica ocupa grande importância na formação das linguagens documentárias, pois é a definição dos termos utilizados que influenciará na sua formação (LARA, 2004). Evidentemente, nem sempre se terá a disposição termos que tenham seu significado bem definido, motivo pelo qual é fácil compreender a dificuldade que os profissionais enfrentam ao elaborar vocabulários controlados que sejam, por exemplo, da área de humanidades, pois esta traz consigo definições muito subjetivas ao contexto em que são aplicadas.

Em termos técnicos, a elaboração de linguagens documentárias prende-se a algumas características que precisam ser analisadas, isto é, os profissionais responsáveis pelo seu desenvolvimento precisam ter conhecimento sobre:

- Avaliação permanente das Linguagens Documentárias (na hora da indexação e recuperação do documento) e atualização da mesma.
- O processo de criação requer tempo e dinheiro, por isso é tão importante identificar o público alvo antes de sua elaboração, e os documentos que serão indexados posteriormente.
- Treinamento dos funcionários que estejam envolvidos direta ou indiretamente com o setor de processo técnico, atendimento ao usuário, busca e recuperação da informação. É preciso incluir também os usuários, pois de nada servirá a adoção de uma linguagem documentária para um sistema de recuperação da informação se o seu usuário não souber lidar com a mesma.

- Manter a qualidade das linguagens documentárias é fundamental. Isso pode ser feito através de métodos simples, como por exemplo, análise e avaliação das buscas realizadas. Estes dois métodos trarão subsídios para saber se os usuários encontram com facilidade as informações desejadas, além de possibilitar a verificação de prováveis inadequações existentes, como a ausência de remissivas.

Segundo Van der Laan e Vargas (2011) as linguagens documentárias são divididas em dois grupos:

- As numéricas ou codificadas: classificações bibliográficas.
- As alfabéticas: listas de cabeçalho de assuntos e os tesouros.

Estes dois grupos podem ser identificados através do tipo de coordenação ao qual correspondem. A coordenação nada mais é do que uma diretriz para que sejam feitos os arranjos de termos, os quais permitem a representação de assuntos a partir da formação de termos compostos ou não.

A partir de alguns tipos de vocabulários controlados como cabeçalho de assuntos, sistemas de classificação e tesouros, é possível compreender como se dão os níveis de coordenação de um vocabulário e como estes níveis influenciam no momento da recuperação.

Tomando o exemplo dado por Gusmão (1985), um mesmo documento pode ser indexado de duas maneiras, a primeira consiste na utilização de um termo que já expressa a relação entre três assuntos “móveis”, “casa” e “bonecas” resultando em “Móveis de casa de bonecas”, ou seja, um rótulo fixo, neste caso a terminologia é caracterizada como pré-coordenada, pois a combinação dos termos já foi feita, de modo que no momento da busca o documento só será recuperado segundo aquele rótulo.

Na segunda maneira, ainda citando o exemplo de Gusmão (1985), o documento pode ser indexado sobre o mesmo assunto “móveis de casa de bonecas” representado pelos termos separadamente: “móveis”, “casa” e “bonecas”. Segundo esta representação, o pesquisador poderá fazer a combinação dos termos no momento da busca, caracterizando a linguagem como pós-coordenada.

Então, os tipos de coordenação aplicada aos vocabulários controlados resumem-se em:

Pré-coordenada: segundo Currás (1995, p.81), são “linguagens documentárias nas quais os termos que as compõem se coordenam em um processo prévio à sua utilização”, ou seja:

- A coordenação/combinação de termos é realizada no momento da indexação;
- Não permite que no momento da busca seja aplicada ou realizada outra coordenação de termos, pois esta já foi determinada;
- É aplicada a lista de cabeçalhos de assuntos e aos sistemas de classificação.

Exemplo: um documento indexado por Linguagem de indexação só será recuperado apenas com a utilização da mesma expressão, Linguagem de indexação.

Pós-coordenada: Currás (1995, p. 81) define como as “linguagens documentárias nas quais os termos que as compõem se coordenam em processo posterior à sua determinação, por exemplo, no momento de seu estabelecimento ou de seu uso”. Esta também pode ser descrita da seguinte maneira:

- A indexação é realizada por meio de termos simples ou compostos;
- Permite a coordenação no momento da recuperação, ao realizar a busca o indivíduo pode combinar os termos de acordo com seu interesse e isso pode ser feito através da utilização dos operadores booleanos: E, OU, e E NÃO.
- Aplica-se aos documentos que foram indexados por meio de tesouros.

Exemplo: o mesmo documento do exemplo anterior seria indexado pelos termos Linguagem e Indexação, podendo ser recuperado em três tipos de busca: 1) Linguagem; 2) Indexação; e utilizando o operador booleano E, 3) Linguagem E Indexação.

A coordenação não limita o sistema de informação a optar apenas por um tipo de vocabulário. De acordo com Campos (2001, p. 20), os vocabulários controlados “representam diferentes níveis de profundidade de organização e podem coexistir num sistema de recuperação de informação, complementando as eficiências ou deficiências de

um e de outro.” Logo, é possível sim combinar vocabulários que são coordenados de maneira diferente.

A exemplo disto existe as bibliotecas, ou sistemas de informação, que utilizam mais de um deles, como a combinação de um sistema de classificação e um tesouro. Ambas possibilitam a descrição da temática contida nos documentos e a recuperação destes, mas, no momento da busca, o sistema de classificação apenas permitirá a recuperação de determinado documento se ele for buscado com a mesma terminologia utilizada no momento da classificação. Já o segundo, que se compõem de termos independentes, permite que no momento da busca os termos utilizados na indexação possam ser combinados, não havendo a necessidade que quem esteja realizando a busca utilize exatamente todos termos contidos na indexação.

2.3.1.1 Cabeçalho de assuntos

As linguagens documentárias são divididas em numéricas e alfabéticas. Nas linguagens alfabéticas de indexação encontramos as listas de cabeçalho de assuntos. (VAN DER LAAN e VARGAS, 2011.)

Para Gomes e Marinho (1984)

O sistema de cabeçalhos de assunto, como o conhecemos atualmente, é um sistema pré-coordenado, desenvolvido na Biblioteca do Congresso em Washington, para o seu catálogo de assunto. Seu início se deu em fins do século passado e se constituiu em inovação em matéria de catálogos de bibliotecas, [...].

“Cabeçalhos de assuntos são palavras que representam o conteúdo de um documento” (GUSMÃO, 1985, p. 24). Eles abordam os assuntos dos documentos de modo estruturado, de caráter conceitual pré-coordenado, Dodebei (2002, p. 58).

Para Alexandre (2006, p.36) as listas de cabeçalho de assuntos estão “organizados de acordo com uma ordem de citação, o que favorece, uma rápida compreensão do assunto desejado e precisão de busca.”

Um termo de um cabeçalho de assuntos pode ser composto por mais de uma palavra para apresentar um ou vários assuntos, ou pode simplesmente ser formado apenas por uma palavra, também representando um ou muitos conceitos.

Os cabeçalhos de assuntos controlam o vocabulário, impedindo falhas na hora da recuperação dos documentos. Evitando que aconteçam várias entradas para um mesmo assunto.

Segundo Vale (1989, p.17) as listas de cabeçalhos de assunto “representam os assuntos sob a forma de cabeçalhos já estruturados. Geralmente são listas gerais que arrolam termos de todas as áreas do conhecimento.”

Além das listas de cabeçalho de assuntos apresentarem-se alfabeticamente, as listas utilizam alguns sinais como o traço, a vírgula e o parêntese, como no exemplo dado por Vale (1989, p.17):

Libraries, naval
 porém Libraries, military see military libraries
 Library administration (não Libraries – Administration)
 porém Acquisitions (Libraries)
 Cataloging of moving – pictures
 Porém Classification – Moving – pictures

Para Dodebei (2002), a estrutura de um cabeçalho de assuntos consiste basicamente na utilização de remissivas e referências cruzadas, com VER e VER TAMBÉM.

As listas exigem um profundo conhecimento por parte do indexador, pois os termos dos cabeçalhos de assuntos só podem ser localizados pelas entradas já estabelecidas.

2.3.1.2 *Tesouro*

A princípio, os tesouros foram desenvolvidos para atender as atividades de organização de unidades de informação que possuísem seu acervo especializado em determinada área do conhecimento. Foi a classificação facetada que serviu como base para a elaboração dos tesouros. Atualmente, os tesouros “constituem uma ferramenta de indexação já consolidada nas atividades de organização da informação” (MOREIRA e MOURA, 2006) e, segundo Dodebei (2002), carregam consigo duas grandes características que são a base para sua formação: os conceitos e as relações entre eles.

“O tesauro tem dois objetivos: **identificar o conteúdo do documento** utilizando a mesma linguagem do pesquisador permitindo a **recuperação da informação** por ele desejada.” (GUSMÃO, 1985, p. 15, grifos da fonte)

Assim como a Ciência da Informação, o tesauro é caracterizado por ser interdisciplinar, sua criação e estudo lhe conferem caráter multidisciplinar por receber contribuições de disciplinas como Linguística, Terminologia, Filosofia e Lógica, além de absorver conceitos de, por exemplo, sistemas de classificação, tratamento da informação e análise sistêmica.

Gusmão (1985, p. 24), diz que “o tesauro [...] é bastante similar, tanto na estrutura quanto na organização, às convencionais listas de cabeçalhos de assuntos”. Caracterizando-se por uma lista alfabética de descritores que controla sinônimos, homógrafos e estabelece a relação entre eles e sendo um tipo mais elaborado de vocabulário controlado semelhante aos cabeçalhos de assuntos, o tesauro foi evoluindo sua estrutura até alcançar dois tipos de relações, descritos por Dodebei (2002) e Moreira e Moura (2006) como:

Relações Hierárquicas, de caráter vertical:

Exemplo:

Ciências Humanas
 Ciências Sociais
 Sociologia
 Antropologia

Relações Associativas, de caráter horizontal:

Exemplo:

Ciências Humanas
 Ciências Exatas
 Ciências da Saúde

Currás (1995, p. 88) define o tesauro como “uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, onde os elementos

lingüísticos que o compõem [...] encontram-se relacionados”. A autora explica e dá ênfase que o tesauro deve cumprir algumas condições, são elas:

- Ser uma linguagem especializada;
- Estar normalizado e ser pós-coordenado;
- Ter sua categoria de termos composta por unidades lingüísticas convertidas em palavras-chave determinando o assunto de que trata o documento;
- Estabelecer relações entre suas palavras-chave que sejam hierárquicas, de forma associativa ou por semelhança de equivalência;
- Ser composto por linguagens terminológicas usadas com fins documentários nos processos de indexação, classificação e recuperação da informação;
- Permitir a inclusão ou supressão de termos para garantir sua atualização;
- Converter a linguagem natural, que seja ambígua e livre, em uma linguagem concreta, normalizada e controlada;
- Servir de ligação entre o documento e o usuário através do profissional da informação.

Moreira e Moura (2006) afirmam que

Elaborar um tesauro é antes de tudo uma atividade intelectual [...]. A construção de um tesauro requer uma atitude flexível para incorporar as mudanças que a linguagem utilizada sofre no caminho de seu desenvolvimento sem abrir mão dos conceitos, mas em atitude aberta a seu próprio desenvolvimento (MOREIRA e MOURA, 2006).

Para Gusmão (1985), ao decidir-se elaborar um tesauro é preciso verificar a existência de outros trabalhos relativos ao mesmo assunto antes de dar início ao processo. Para a autora, um tesauro pode ser elaborado de acordo com dois métodos:

- Método dedutivo ou analítico: a composição do tesauro é feita a partir de termos retirados de documentos que pertencem a sua temática conforme esses documentos vão sendo analisados.

- Método indutivo ou sintético: a composição do tesauro consiste na extração de termos advindos de materiais como dicionários, enciclopédias, glossários, índices, esquemas de classificação, entre outros, permitindo que o tesauro seja elaborado antes que os documentos sejam indexados.
- Método misto: combina a utilização dos dois métodos anteriores (dedutivo e indutivo), permitindo que as necessidades do usuário sejam melhor atendidas.

Após definido o método a ser utilizado segue-se então para a elaboração do tesauro que deve basear-se em “três pontos fundamentais - a garantia literária, a garantia de uso e a garantia estrutural”. (MOREIRA e MOURA, 2006).

A garantia literária diz respeito a consistência dos termos que compõe o vocabulário, ou seja, não possui termos de linguagem natural, apenas termos específicos da área do conhecimento que abrange o tesauro, encontrados principalmente a partir dos documentos produzidos para aquela área.

A garantia de uso trata da certificação de que os termos contidos no tesauro são compreendidos pelos usuários de maneira que estes os utilizem no momento da busca.

E a garantia estrutural baseia-se na inclusão de

“termos que facilitam elos em uma hierarquia de termos ou colaboram para que seja possível dispor um conjunto mais específico de termos [...], ou seja, termos cuja colocação encontra justificativa na estrutura do tesauro” (MOREIRA e MOURA, 2006).

A partir das abordagens feitas por Currás (1995), Dodebei (2002) e Moreira e Moura (2006), percebe-se que a elaboração também deve definir aspectos como:

- **Abrangência temática:** área de cobertura de assuntos.
- **Público-alvo:** usuários que utilizaram o tesauro.
- **Fontes:** definidas a partir do método estabelecido para escolha dos termos (dedutivo, indutivo ou misto). Podem ser fontes primárias⁷ ou secundárias⁸, dando preferência as fontes primárias.

⁷ **Fontes primárias:** São representadas pela comunicação do conhecimento que está expressa em língua natural. (DODEBEI, 2002) 1.[...] fonte original. 2. Documentos e textos originais manuscritos ou impressos que servem a elaboração de um trabalho intelectual. (CUNHA e CAVALCANTI, 2004)

- **Tipo de literatura a ser indexada:** determina como será a indexação para cada tipologia de documento. Por exemplo, para monografias usa-se uma indexação superficial, para publicações seriadas usa-se uma indexação mais profunda.
- **Forma de apresentação:** formato (impresso, digital) em que o tesauro será disponibilizado para consulta podendo ser em ordem alfabética ou sistemática.
- **Período de atualização e manutenção:** que garantirá a consistência dos termos conformes novos conceitos da área de conhecimento forem surgindo.

Retomando a idéia de que o tesauro consiste em uma lista alfabética de descritores que controla sinônimos, homógrafos e estabelece a relação entre eles, Gusmão (1985) afirma que os descritores são a base da estrutura de um tesauro. São eles os termos usados para descrever um documento.

Um dos principais elementos de um tesauro é o termo, ele pode ser identificado como descritor, ou seja, aquele termo ao qual se atribuiu um conceito e que se caracteriza por ser autorizado para o uso na indexação ou na recuperação; ou como não-descritor, é o caso dos termos que podem ser sinônimos, homônimos ou antônimos aos descritos e não estão autorizados a serem utilizados na indexação ou na recuperação.

Ainda a respeito dos termos, na elaboração de um tesauro é preciso definir que tipos de palavras – substantivos, verbos, adjetivos, advérbios (incluindo seu gênero, número e grau) – serão selecionadas como descritores de um tesauro. Gusmão (1985) explica que para o caso das palavras compostas, também é importante determinar regras para o uso de hífens, pois o hífen só deve ser utilizado apenas quando faz parte da palavra e se sua omissão provocar alteração no significado.

Outro ponto a que é preciso atentar-se é quanto ao uso de parênteses, pois eles geralmente são usados para determinar conceitos de palavras homógrafas, como é o caso da palavra manga. Em um tesauro, por exemplo, poderia ter a representação do descritor manga da seguinte forma: manga (fruta) e manga (parte de roupa); ou simplesmente poder-se-ia acrescentar uma nota explicativa. As notas explicativas são, em geral, representadas dentro da estrutura pela sigla NE ou, em inglês, SN (*scope note*), elas

⁸ **Fontes secundárias:** Índices, sumários, enciclopédias. (DODEBEI, 2002). 2. Documento que informa sobre fontes de informação primárias ou originais, contendo uma síntese (p.ex.: resumo), ou que foram submetidas a um processo de seleção (p.ex.: bibliografias especializadas). (CUNHA e CAVALCANTI, 2004)

podem esclarecer conceitos de termos homógrafos ou simplesmente assegurar o uso correto de um termo através de seu significado adotado pelo tesauro.

Mas, antes de se estabelecer “comparações por semelhanças e diferenças entre conceitos, quer seja para defini-los, nomeá-los ou ordená-los, há que se falar em relações conceituais” (DODEBEI, 2002, p. 90). De acordo com alguns, as relações de um tesauro podem ser listadas em:

- **Relações de equivalência:** se resumem às referências cruzadas, podendo ser representadas pelo indicador USE, ocorre quando o termo encontrado não é autorizado e ele remete ao termo autorizado equivalente em significado, e UP (usado para) ou UF (*used for*), ocorre quando um termo autorizado pode ser usado no lugar de outros termos. Veja os exemplos dados por Gusmão (1985):

Câncer (termo não autorizado)

USE Neoplasmas (descritor)

Neoplasmas (descritor)

UP Câncer (termo não autorizado)

- **Relações de hierarquia:** determinam quando um descritor abrange outro(s) descritor(s), indicando superordenação ou subordinação. São representadas pelos termos TG (termo genérico) ou BT (*broader term*) e TE (termo específico) e NT (*narrow term*). Exemplo (DODEBEI, 2002):

TG Árvore frutífera

TE Macieira

- **Relações partitivas:** indica quando um conceito considerado o “todo” inclui as características de suas “partes”. São representadas pelas mesmas siglas das relações hierárquicas. Exemplo (DODEBEI, 2002):

TG Árvore

TE Raiz

Caule

Folhas

Flores

Frutos

- **Relações associativas:** estabelece relações conceituais podendo ser de oposição ou coordenação. São representadas pelas siglas TR (termo relacionado) que equivale a RT (*related term*), TA (termo associado) e TC (termo correlato). Exemplo (GUSMÃO, 1985):

Nutrição

TR Desnutrição

Frutas tropicais

TR Abacaxi

Caju

Para o tesauro,

a flexibilidade de estabelecimento de novas relações entre seus termos, o estabelecimento de hierarquias e referências cruzadas conferem ao instrumento uma multiplicidade de usos, abrangendo os processos desde a indexação até o suporte para a efetiva recuperação dos documentos. (MOREIRA e MOURA, 2006)

Por fim, é necessário explanar sobre as formas em que um tesauro pode ser arranjado, ou seja, como seus termos e descritores podem ser apresentados. Para Gusmão (1985), os arranjos são:

- **Tesauro de termos:** os termos descritos são ordenados em ordem alfabética contendo todas as relações. Através desse arranjo o profissional ou o pesquisador poderá ter uma visão geral do tesauro.
- **Índice permutado:** é uma lista alfabética de todas as palavras consideradas relevantes dentro do tesauro e, sob cada uma delas estarão os descritores que as tem em sua composição. Veja:

Usuário

Necessidade do usuário

Perfil de usuário

Treinamento de usuário

- **Índice de assunto:** assemelha-se a uma tabela de classificação de assuntos em que os descritores do tesauro são reunidos de acordo com campos de assuntos.

“Um tesauro é algo dinâmico, retrato fiel da realidade que representa, em contínua mudança, requerendo contínuas manutenções e atualizações” (MOREIRA e MOURA, 2006), pois foi a necessidade de rápida atualização terminológica em sistemas de classificação e cabeçalhos de assuntos que motivou profissionais a desenvolverem os tesauros.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A partir do tema definido neste estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, que “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos” (BARROS e LEHFELD, 2007). O presente estudo objetivou a compreensão do contexto em que o objeto de estudo está inserido e os fenômenos a ele relacionados.

As pesquisas realizadas são de caráter quali-quantitativo abrangendo três tipos de pesquisa:

- Bibliográfica, na qual foi sintetizada a fundamentação teórica baseada nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, voltando-se especialmente para aspectos de organização informacional, indexação de documentos, elaboração, manutenção e atualização de tesouros e linguagens documentárias. Visando, assim, esclarecer melhor os conceitos abordados pelo tema do estudo.
- Documental, pois se viu a necessidade de realizar um levantamento de dados estatísticos bem como a análise de documentos produzidos pelas empresas – Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte; Centro de Documentação (CEDOC) da Rede TVG Brasília – relacionados ao tema de estudo em questão, a fim de enriquecer a análise e esclarecer melhor os resultados.
- Pesquisa de campo, através de dois estudos de caso, onde se pode relacionar a fundamentação teórica contida na pesquisa bibliográfica com a pesquisa documental aliada à aplicação de questionários (anexos) que contribuam na coleta dos dados necessários para se explorar a situação vivida pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte e do CEDOC da Rede TVG Brasília; os questionários foram destinados aos funcionários que trabalham com o vocabulário controlado utilizado em cada instituição

3.2 Universo de Pesquisa e Amostra

O universo da primeira pesquisa apresentada neste estudo abrange as 3 unidades do Sistema Corporativo de Bibliotecas da empresa Eletrobrás Eletronorte localizadas em Brasília (DF), São Luís (MA) e Belém (PA).

A amostra restringiu-se aos bibliotecários ativos da Rede, vale ressaltar que todos eles possuem experiência no que diz respeito à recuperação da informação, de documentos, na base de dados da Rede. Ao total são cinco bibliotecárias atuantes, sendo três na unidade de Brasília, uma na unidade de São Luís e uma na unidade de Belém, mas aplicação do questionário destinou-se a apenas uma representante de cada unidade

O universo da segunda pesquisa apresentada neste estudo abrange o Centro de Documentação (CEDOC) da Rede TVG Brasília restringindo a amostra a uma bibliotecária atuante, três jornalistas e dois profissionais de nível médio, todos trabalham no setor e lidam diariamente com pedidos de usuários, realizando buscas e recuperação da informação. É importante destacar que nem todos funcionários que trabalham no CEDOC sabem lidar com o tesouro, muitos até desconhecem os termos existentes. Por isso o número da amostra é pequeno.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados optou-se pela utilização de um questionário semi-aberto que colete dados quali-quantitativos. Levando em consideração que um dos objetivos do estudo é coletar informações tendo como fonte os bibliotecários ativos na Rede de bibliotecas da empresa Eletrobrás Eletronorte, viu-se a impossibilidade de realizar entrevistas visto que a Rede possui unidades em Brasília, São Luís e Belém, logo, por questões de acesso a coleta de dados resumiu-se a aplicação do questionário.

O questionário da primeira pesquisa é composto por 11 questões, sendo 6 fechadas, 2 abertas e 3 semi-abertas. A aplicação do pré-teste deu-se no dia 16 de dezembro de 2011 provando não haver necessidade de se alterar nenhuma questão. A

aplicação do questionário ocorreu no dia 21 de dezembro de 2011, sendo enviado por email para cada bibliotecário pertencente à amostra previamente definida.

O questionário da segunda pesquisa é composto por doze questões, sendo seis fechadas, quatro abertas e três semi-abertas. A aplicação do pré-teste deu-se no dia 15 de janeiro de 2012. A aplicação do questionário ocorreu no dia 20 de janeiro de 2012, sendo enviado por email para cada funcionário pertencente à amostra previamente definida.

4 O ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DA ELETROBRÁS ELETRONORTE

Este estudo de caso deverá servir como fundamento para a proposta principal do trabalho que é avaliar a importância da utilização e atualização de tesouros para sistemas de informação especializados, de modo que, a partir de seus resultados será analisado o impacto que a ausência ou não do uso e da atualização do tesouro especializado no setor elétrico adotado pela instituição causa no Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte, além de possibilitar que seja atestada se há necessidade de investimentos voltados para a mudança do quadro.

4.1 Eletrobrás Eletronorte

Criada em 20 de junho de 1973, a empresa Centrais Elétricas do Norte S.A. – Eletronorte, atualmente, forma uma sociedade anônima de economia mista e subsidiária com a empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás. Com sede no Distrito Federal, gera e fornece energia a nove estados da chamada Amazônia Legal, são eles Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, também disponibilizando energia a compradores de todo Brasil.

Preocupando-se com questões sociais e ambientais, a empresa valoriza seu corpo de trabalho composto por cerca de 3.850 empregados além de colaboradores e estagiários, estimulando atitudes ligadas à criatividade, iniciativa e produtividade alinhados aos objetivos empresariais. Move esforços a fim de garantir valores como a equidade e a segurança. Também é responsável pelo desenvolvimento de ações que objetivam a inserção social da população residente nas áreas em que a empresa atua, investindo em estudos que enriqueçam ainda mais sua base de conhecimento em assuntos ligados a florestas, rios e povos nativos, visando conectar o contexto educacional e cultural local às políticas públicas do governo federal.

Informações obtidas a partir da página web da empresa Eletrobrás Eletronorte. Disponível em: <<http://www.eln.gov.br/opencms/opencms/aEmpresa/>>. Acesso em: 23 dezembro 2011.

Em questões ambientais, a empresa possui diversos investimentos voltados a ações que valorizam o desenvolvimento sustentável, com a consciência de que é necessário garantir assistência as gerações futuras. Suas ações abrangem desde os inventários realizados até a operação das usinas, ou seja, passam por todas as etapas de trabalho da empresa. O melhor exemplo obtido pela empresa está ligado a sua Usina Hidrelétrica localizada em Tucuruí (PA), onde estão sendo realizados vários programas de cunho ambiental voltados a, por exemplo, pesca, qualidade da água, saúde, educação ambiental, revitalização de áreas degradadas, compensação ambiental, entre muitos outros. Em especial, é válido comentar que a empresa dedica uma atenção diferenciada as comunidades indígenas localizadas próximas às linhas de transmissão e às usinas.

Acumulando várias ações de pesquisa e desenvolvimento e projetos voltados à educação premiados, certificações de qualidade, bons índices de confiabilidade comprovados por eficientes técnicas de gestão, a Eletronorte é vista como uma empresa de excelência. A exemplo disso, em 2006, teve 30 processos, já certificados, renovados pela certificação da ISO 9001 para o período de 2007/2010.

4.2 Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte

A primeira unidade de informação da Eletronorte foi instituída em 1974, denominada Centro de Documentação Técnica (CDT) que mais tarde, devido às características adotadas ao longo do tempo, foi reinaugurado como uma biblioteca. Apenas após cerca de 20 anos surgiram as outras duas bibliotecas que ainda hoje fazem parte da empresa. Em 1993, surgiu a biblioteca situada na Regional de Transmissão do Pará e em 1997 surge a biblioteca da Regional de Transmissão do Maranhão.

No princípio, as “bibliotecas possuíam realidades totalmente distintas, trabalhavam de forma desintegrada e com softwares de automação diferentes” (OLIVEIRA, 2009), a sede utilizava o sistema Thesaurus, a biblioteca da Regional de Transmissão do Maranhão utilizava um software desenvolvido em SQL e a biblioteca da Regional do Pará utilizava um sistema desenvolvido em Lotus. Foi a implantação do sistema de automação Sophia, analisado e selecionado pela biblioteca localizada na sede da empresa que permitiu a integração das bibliotecas.

Em 2008 concretizou-se a integração do Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte graças à iniciativa da Biblioteca Raul Garcia Llano (BRGL) que caminhou para a automatização de suas atividades - no que se refere ao tratamento, recuperação e controle do acervo – inserindo, assim, as demais bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte no contexto.

Hoje a empresa conta com três bibliotecas, um acervo em meio físico e eletrônico de cerca de 18 mil exemplares e 14.200 títulos, 9.800 exemplares e 130 títulos de periódicos. Possui também a assinatura de duas bases de dados:

- Base de dados de Normas Técnicas, cuja gestão é realizada através da TARGET GEDWEB, um sistema de acesso e gerenciamento eletrônico de normas técnicas desenvolvido para gerenciar grandes acervos específicos de documentos e normas técnicas, esse sistema permite o controle e o acesso online de documentos internos e/ou externos de empresas, visando facilitar a gestão do conhecimento organizacional.
- Base de dados da IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers), especializada em engenharia elétrica e eletrônica e, conta com mais de dois milhões de documentos em texto completo.

4.2.1 Biblioteca Raul Garcia Llano (BRGL) – Sede

A primeira biblioteca da Eletronorte foi criada em 1974, localizada no Rio de Janeiro. Apesar de ser uma biblioteca, era denominada como Centro de Documentação Técnica (CDT) e estava subordinada à Diretoria Técnica da Empresa.

Em 1975, com a transferência da sede da empresa para Brasília, a biblioteca passou a ser dirigida por uma bibliotecária. Seu acervo já continha cerca de 4 mil volumes, composto principalmente por relatórios técnicos, livros, artigos, folhetos e trabalhos – que tratavam sobre a Amazônia, produzidos pela Eletrobrás, Ministério de Minas e Energia e outros órgãos governamentais. O acervo especializado era classificado pelo Código de Classificação de Energia Elétrica (CDE), que seguia o padrão decimal de classificação, sendo elaborado e proposto pela Eletrobrás.

De 1977 a 1995, o CDT esteve sob a gerência de outra bibliotecária e, foi nesse período que o CDT passou finalmente a ser conhecido como biblioteca. Em meio a essa época, o acervo passou a ser classificado pela CDU juntamente com a Tabela de Cutter, abandonando então a CDE.

Em 1996, pelo aumento na demanda de serviços fez-se necessária a aquisição de um software de automação, foi implantado então o Thesaurus. Nesse momento, profissionais da área de informática assumem a gestão da biblioteca, permanecendo até meados de 2005. A biblioteca ficou conhecida como Centro Tecnológico de Informação, perdendo suas características básicas pela ausência de preocupação no que diz respeito às atividades de organização, controle, aquisição, disseminação e uso da informação.

Em junho de 2007, após a criação da Gerência de Suporte à Gestão do Conhecimento (GSEC), a biblioteca passou a ser integrada a esta gerência como um dos principais processos da GSEC. Em sua “reinauguração”, a biblioteca recebeu o nome do primeiro presidente da Eletronorte, passando a chamar-se Biblioteca Raul Garcia Llano – BRGL. Desde então desempenha suas atividades em instalações adequadas, conta com equipe própria, incluindo profissionais da área de Biblioteconomia.

Sua missão, como toda biblioteca, é servir de ponte entre o usuário e a informação, sendo sua principal atribuição representar o suporte informacional técnico necessário ao desempenho das competências institucionais da Eletronorte. Seus objetivos são:

- Representar a base informacional técnica das unidades da Eletrobrás Eletronorte;
- Conduzir a gestão do Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte;
- Interagir com as demais bibliotecas das empresas do setor elétrico brasileiro.

Conta com um acervo físico de cerca de 18 mil exemplares e 14.200 títulos de obras, 7.700 exemplares e 110 títulos de periódicos sendo responsável pela alimentação do acervo eletrônico da Rede.

4.2.2 Biblioteca Monteiro Lobato – Regional de Transmissão do Maranhão

Em março de 1997, foi criada, na Regional de Transmissão do Maranhão, a Biblioteca Monteiro Lobato “para gerenciar toda a informação produzida, tanto a nível interno quanto externo à ELETRONORTE, provendo aos colaboradores informações variadas” (ARAÚJO, 2005 *apud* LEITE e BARROS). Um de seus objetivos é suprir as necessidades de informação de seu público-alvo que compõem-se por: colaboradores e seus dependentes, estagiários e usuários da comunidade.

O ambiente físico da biblioteca é composto por: acervo bibliográfico, o Centro de Estudo Local (CEL) e a videoteca. A biblioteca conta com um acervo físico de cerca de 3.700 exemplares e 3.470 títulos de obras, 120 exemplares e 5 títulos de periódicos.

Dentre os serviços oferecidos está:

- Referência;
- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar para colaboradores em geral e dependentes;
- Renovação e devolução de materiais;
- Acesso à internet;
- Impressão de textos;
- Digitalização de documentos;
- Videoteca;
- Dia do Livro Infantil

Em seu histórico, a biblioteca Monteiro Lobato já conta com a realização de dois projetos: Dia do Livro Infantil e Árvore do Saber.

Idealizado pela bibliotecária Fátima Lima, em 1999 iniciou-se a realização do projeto Dia do Livro Infantil, destinado aos filhos de colaboradores e crianças das

comunidades vizinhas à Regional de Transmissão do Maranhão. O projeto foi realizado durante 10 anos, acontecendo todo dia 18 de abril (Dia do Livro Infantil).

O projeto *Árvore do Saber* surgiu em 2007 “com o objetivo de despertar a atenção de alunos da comunidade e funcionários para a importância da educação ambiental como um fator determinante para a melhoria do ambiente no qual vivemos” (LEITE e BARROS).

4.2.3 Centro de Documentação Técnica – Regional de Transmissão do Pará

Em 1993 foi dado início a composição do acervo bibliográfico do Centro de Documentação Técnica da Regional de Transmissão do Pará. À princípio o acervo era composto por catálogos, instruções técnicas, manuais e planilhas de comissionamento, doadas através de solicitações informais a colaboradores. Conforme crescia a necessidade interna por informações muito específicas, o CDT passou a incorporar principalmente documentos técnicos relacionados a assuntos de todas as áreas e que são ligados a empresa.

A missão do CDT está subordinada aos interesses da empresa, consistindo na disponibilização de acesso a informações que sejam de interesse organizacional. O centro de documentação visa atuar como agente disseminador de informação técnico-científica, além de contribuir para a aprendizagem contínua e a plena satisfação de seus usuários.

Atendendo as necessidades informacionais da empresa, seus principais objetivos são:

- Desenvolver-se como agente difusor da informação técnico-científica;
- Contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo técnico;
- Adquirir material bibliográfico de forma sistemática.

A partir de dados coletados em dezembro de 2011, sabe-se que o CDT tem um acervo físico de cerca de 3.200 exemplares e 2.800 títulos de obras, 1.900 exemplares e 40 títulos de periódicos.

4.2.4 O tesouro

O Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte tem a sua disposição o “Tesouro do setor de energia elétrica” que foi desenvolvido por um conjunto de empresas do setor elétrico coordenado pela Eletrobrás. Este tesouro teve sua 2ª e última edição publicada no ano de 1992. Segundo informações contidas na apresentação do tesouro, sua elaboração ocorreu entre os anos de 1979 e 1983.

A publicação da segunda edição é justificada, ainda na apresentação da mesma, pelo efetivo uso realizado pelos centros de documentação das empresas associadas que evidenciou a necessidade de fazer uma adequação terminológica, ou seja, uma atualização. Remetendo a uma definição já citada anteriormente, “um tesouro é algo dinâmico, retrato fiel da realidade que representa, em contínua mudança, requerendo contínuas manutenções e atualizações” (MOREIRA e MOURA, 2006).

O documento ainda afirma que foi durante o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), realizado em Recife, em 1987, que os participantes da empresa Eletrobrás/Eletronorte, designaram uma equipe para efetuar a atualização do “Tesouro do Setor de Energia Elétrica.”

Essa segunda edição já contava com a definição das relações (hierárquicas, associativas e de equivalência) e dos campos semânticos. Nela também há a descrição da estrutura em que o Tesouro foi elaborado com o auxílio de software desenvolvido pelo IBICT, próprio para a elaboração de tesouros em microcomputadores, chamado TECER.

Uma outra informação que chamou a atenção finalizava as informações a respeito do tesouro, era a respeito da atualização, que dizia da seguinte maneira

O tesouro, dado a sua característica de um vocabulário dinâmico, necessitará de uma constante atualização, advinda de seu uso e conseqüente adequação aos avanços tecnológicos e mudanças de terminologia(CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. ELETROBRÁS, 1992).

Além do “Tesouro do setor de energia elétrica”, o Sistema Corporativo conta com o auxílio de outra ferramenta, o “Vocabulário controlado: catálogo de assuntos” desenvolvido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A versão mantida pelo Sistema Corporativo data a publicação do ano de 2006. Infelizmente o documento não traz

informações sobre sua elaboração e atualização como o primeiro. Ele descreve apenas o significado das abreviaturas utilizadas, como NE, TE, TG, seguido do próprio vocabulário.

4.3 Análise dos Dados

Neste estudo foram analisados dados de duas fontes, a primeira conta com os dados coletados a partir do gerador de relatórios do sistema de automação utilizado pela Rede. A segunda conta com os dados produzidos a partir da análise dos questionários respondidos.

4.3.1 Dados estatísticos do gerador de relatórios

Os dados presentes na tabela a seguir foram coletados a partir do gerador de relatórios do sistema de automação utilizado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte, Sophia.

É válido enfatizar que entre os dados apresentados a seguir estão contabilizados os usuários cadastrados no sistema Sophia e, foram considerados usuários reais aqueles que realizam ou já realizaram algum tipo de empréstimo. Por se tratar de uma Rede de bibliotecas especializadas no setor elétrico, foram considerados como usuários principais (sendo reais ou potenciais) os engenheiros da empresa, por esta razão alguns dados são específicos para essa categoria de empregados.

Tabela 1 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte – Usuários cadastrados

VARIÁVEIS QUANTITATIVAS	VALORES REAIS	VALORES APROXIMADOS
Quantidade total de engenheiros da empresa	487	490
Quantidade total de engenheiros do sexo masculino	458	460
Quantidade total de engenheiros do sexo feminino	29	30
Quantidade total de engenheiros cadastrados na biblioteca	472	470
Quantidade de engenheiros que utilizaram o acervo em 2011	59	60
Quantidade total de usuários que realizaram empréstimos em 2011	377	370
Quantidade de engenheiros que utilizaram o acervo alguma vez	123	120
Quantidade total de usuários que utilizaram o acervo alguma vez	708	700

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos.)

Os valores dos dados foram estimados por aproximação para facilitar a análise e foram, em seguida, relacionados. Foram estes dados que deram subsídios para atender a um dos objetivos traçados para a pesquisa que consiste na quantificação dos usuários reais, aqueles que de fato utilizam a biblioteca, e dos usuários potenciais, aqueles que fazem parte do público-alvo da biblioteca, mas que por alguma razão não a utilizam.

Para facilitar a visualização e compreensão da proporção, os dados foram representados graficamente a seguir, segundo relações estabelecidas para atender ao objetivo citado no parágrafo anterior. Foram considerados usuários da Rede de bibliotecas

aqueles que já realizaram algum tipo de empréstimo registrado pelo sistema, lembrando que apenas funcionários, do quadro ou não, podem se cadastrar na Rede de bibliotecas.

O Gráfico 1 demonstra a quantidade total de engenheiros existentes na empresa, equivalente a 487 profissionais e, dentre eles, a quantidade de engenheiros que são do sexo masculino e a quantidade de engenheiros que são do sexo feminino, predominando o sexo masculino com 94% do total, enquanto que o sexo feminino conta com apenas 5,95%.

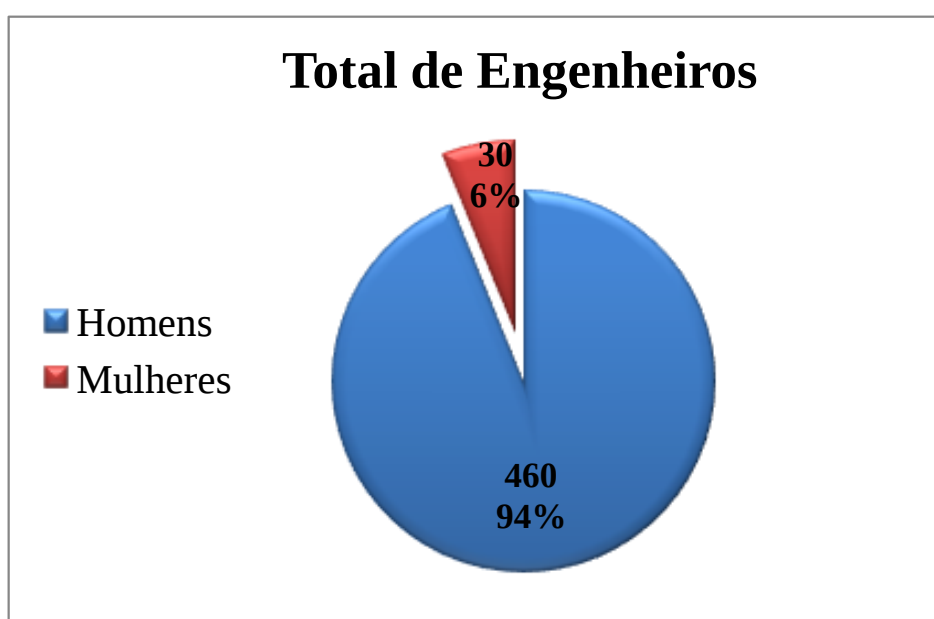


Gráfico 1 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Quantidade de engenheiros da empresa Eletrobrás Eletronorte
(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

O Gráfico 2 faz uma comparação entre a quantidade de engenheiros cadastrados na Rede e a quantidade de engenheiros que fazem parte do quadro da empresa, provando que do total de engenheiros da empresa em média 4% não estão cadastrados, não podendo ser considerados usuários da Rede.

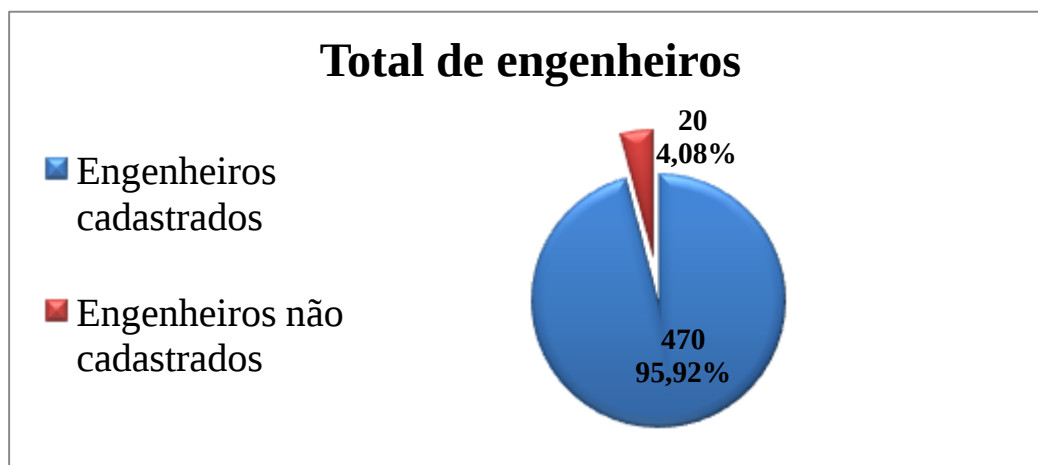


Gráfico 2 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Quantidade de engenheiros cadastrados na Rede.

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

Levando em consideração que foi feito o levantamento de dados referente ao uso da biblioteca durante o ano de 2011, vê-se que apenas cerca de 12% do total de engenheiros realizaram empréstimo alguma vez.

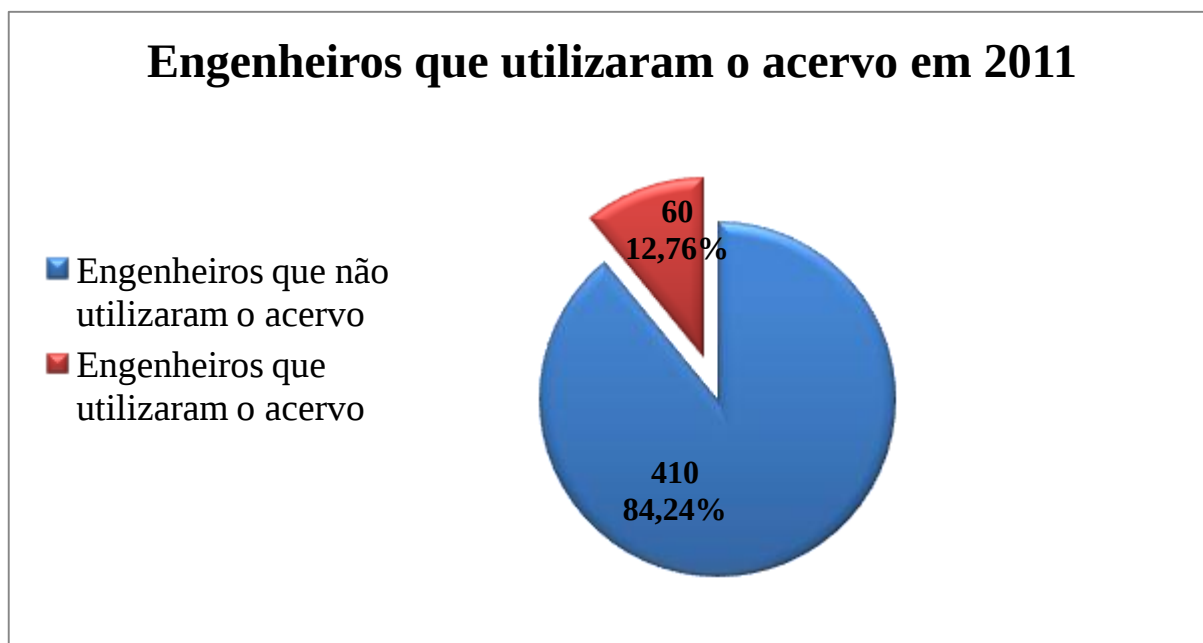


Gráfico 3 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte Quantidade de engenheiros que realizaram empréstimos em 2011.

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

Já, no Gráfico 4, foi comparado o total de usuários que utilizaram o serviço de empréstimo em 2011 com a quantidade de engenheiros no mesmo período mostrando que, novamente, os dados são desfavoráveis ao número de engenheiros, pois eles representam apenas 16,22% do total de usuários.

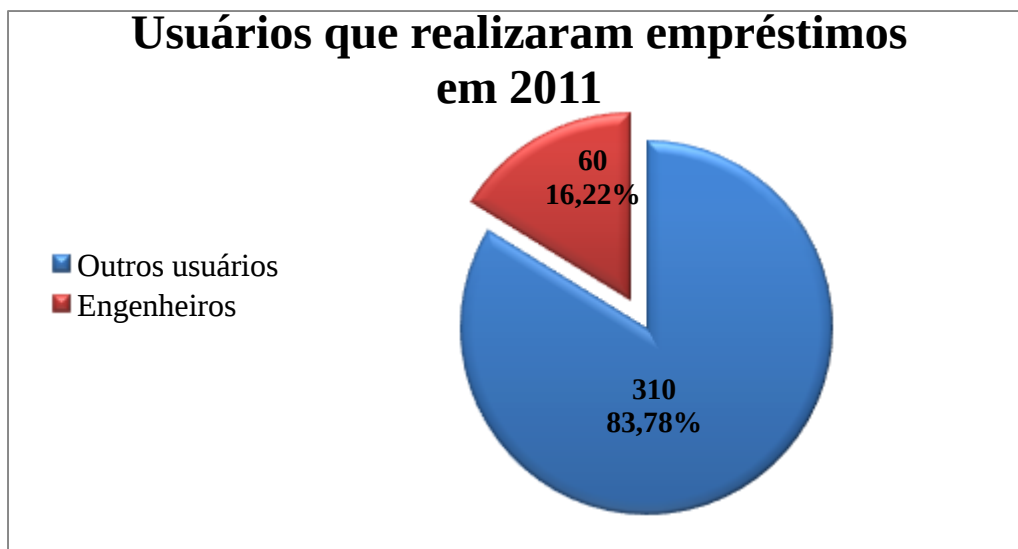


Gráfico 4 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Estatística de empréstimos realizados em 2011.

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

E, para finalizar esta primeira etapa da análise, o Gráfico 5 ilustra a quantidade de usuários que já realizaram algum tipo de empréstimo desde que o sistema foi implantado, mostrando que dentre eles apenas 17,14% são engenheiros.

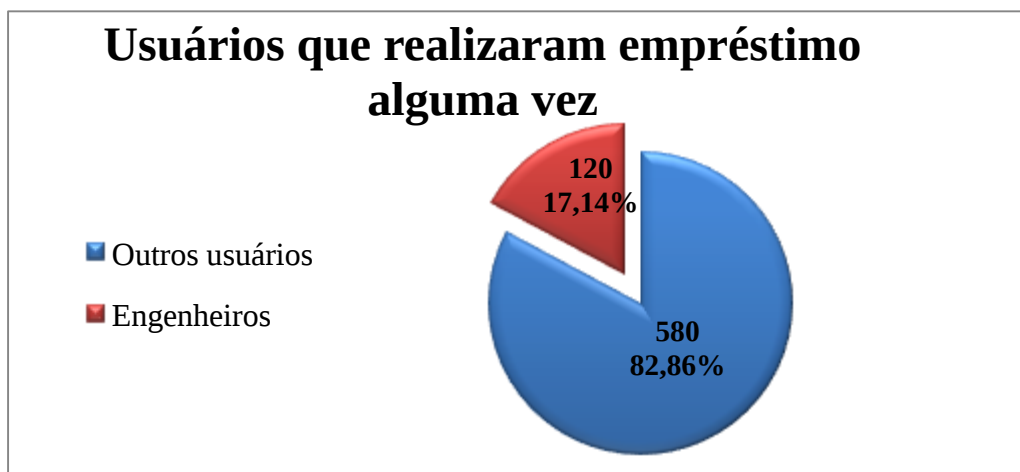


Gráfico 5 - Biblioteca Eletrobrás Eletronorte - Usuários que realizaram empréstimo alguma vez.

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

4.3.2 Dados do questionário

O questionário aplicado durante o estudo teve sua elaboração intencionada em responder a dois objetivos:

- OE 5** – Identificar a opinião dos profissionais atuantes nos processos de tratamento da informação, no Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte e no Centro de Documentação da Rede TVG, em relação à importância de se utilizar e manter atualizado um tesauro especializado;
- OE 6** – Identificar, de acordo a opinião dos profissionais, se a ausência de um tesauro especializado causa dificuldades durante a indexação e recuperação de documentos de temas específicos.

As tabelas a seguir fazem uma breve análise das questões presentes no questionário justificando a escolha de cada uma delas.

Tabela 2 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões abertas

QUESTÕES ABERTAS	
QUESTÃO	MOTIVO DE SELEÇÃO
1- Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a)?	Ambas questões foram selecionadas a fim de medir a experiência que os profissionais têm como bibliotecários.
2- Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a) na empresa?	

(Fonte: Criação própria)

Tabela 3 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões semi-abertas

QUESTÕES SEMI-ABERTAS	
QUESTÃO	MOTIVO DE SELEÇÃO
6- Você considera um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesouro especializado que seja <u>atualizado regularmente</u> ? Justifique. () Sim () Não	A opinião do profissional em relação aos instrumentos utilizados é de extrema importância, pois ela pode influenciar na forma como os processos serão desenvolvidos.
7- Você utiliza o tesouro especializado adotado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte. Justifique. () Sim. () Não	Como o tema principal da pesquisa é falar sobre a importância da utilização e atualização de linguagens documentárias, julgou-se necessário notificar se o profissional abordado pela pesquisa utiliza o tesouro disponível e o motivo do uso ou do não uso.

10- Você, como profissional bibliotecário, acha que a ausência de um tesouro atual influencia no índice de procura dos usuários por documentos contidos na biblioteca? Justifique. ☐ Sim ☐ Não	Assim como a questão 6, esta questão avalia a opinião do profissional, neste caso, em relação ao grau de importância que um tesouro pode ter para a busca realizada pelos usuários em um ambiente especializado.
12- Como profissional bibliotecário, qual seu ponto de vista a respeito da realização de investimentos para a manutenção de tesouros? Se desejar, justifique sua resposta no espaço abaixo. ☐ Muito Importante ☐ Importante ☐ Razoável ☐ Desnecessário	Não sendo diferente, esta questão busca identificar a opinião do profissional relativo aos investimentos para manutenção do tesouro, ou seja, revisão e atualização dos termos.

(fonte: Criação própria)

Tabela 4 - Biblioteca da Eletronorte – Questionário – Questões fechadas

QUESTÕES FECHADAS	
QUESTÃO	MOTIVO DE SELEÇÃO
3- Em qual unidade do Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte você atua? ☐ Biblioteca Raul Garcia Llano – Sede ☐ Regional do Maranhão ☐ Regional do Pará	Esta questão encaixa-se junto ao grupo de questões abertas que buscavam investigar a experiência profissional do respondente, porém, a questão 3 apenas delimita a unidade a qual o profissional pertence, já que as três unidades enfrentam realidades diferentes.

4- Você já teve dificuldade em buscar um documento, a pedido de um usuário ou não, que tratasse de um assunto muito específico do setor elétrico? ☐ Sim ☐ Não	Esta pergunta investiga como a atuação do profissional no serviço de busca é ou não afetado pelo tesauro adotado pela Rede.
5- No contexto da biblioteca especializada em assuntos do setor elétrico, você acha que é necessário ter um tesauro especializado atual para descrever bem os documentos? ☐ Sim, é fundamental, pois facilitaria a indexação e a recuperação dos documentos. ☐ Não, a biblioteca poderia utilizar um tesauro mais genérico	Bem como as questões 6, 10, 12, esta questão soma dados que ilustrem a opinião do profissional relacionado às linguagens documentárias especializadas.
8- Você considera o tesauro utilizado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte: ☐ Atual. ☐ Desatualizado, mas atende as necessidades da biblioteca. ☐ Desatualizado, prejudicando a indexação dos documentos. ☐ Não tenho experiências em sua utilização	Por fim, as questões 8, 9 e 11 contextualizam a situação em que a Rede se encontra, relacionando o uso ou não do tesauro, sua manutenção e atualização e, como os profissionais julgam que o acervo encontra-se representado.
9- A unidade em que você atua realiza algum tipo de manutenção/atualização do tesauro utilizado? ☐ Sim ☐ Não	

11- Levando em consideração que o acervo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte é especializado, principalmente em assuntos ligados ao setor elétrico, você acha que ao indexar os documentos, os mesmos ficam: () Muito bem descritos, o que facilita a busca por assuntos específicos () Bem descritos, permitindo a busca de certos assuntos específicos da área, embora outros assuntos fiquem ocultos. () Razoavelmente descritos, tornando a busca por assuntos específicos muito difícil.	
---	--

(Fonte: Criação própria)

Dando prosseguimento com a análise, o questionário foi aplicado a uma bibliotecária de cada unidade da Rede, todas com experiência no processo de indexação e recuperação da informação. Para enriquecer a análise, em alguns casos, foram relacionadas duas ou mais respostas.

Questão 1 – Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a)?

Questão 2 – Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a) na empresa?

As questões um e dois mostraram que apesar de uma das três bibliotecárias só estar na empresa apenas há cinco anos, enquanto as outras duas estão na empresa atuando como bibliotecárias há 13 e 17 anos respectivamente, a experiência profissional como bibliotecárias variam entre 13 e 17 anos.

Questão 3 – Em qual unidade do Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte você atua?

Conforme proposta na descrição da amostra presente na metodologia da pesquisa, cada bibliotecária que respondeu ao questionário pertence a uma unidade do Sistema Corporativo de Biblioteca Eletrobrás Eletronorte.

Questão 4 – Você já teve dificuldade em buscar um documento, a pedido de um usuário ou não, que tratasse de um assunto muito específico do setor elétrico?

Questão 7 – Você utiliza o tesauro especializado adotado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte. Justifique.

Questão 8 - Você considera o tesauro utilizado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte:

- ☐ Atual.
- ☐ Desatualizado, mas atende as necessidades da biblioteca.
- ☐ Desatualizado, prejudicando a indexação dos documentos.
- ☐ Não tenho experiências em sua utilização.

Os dados contabilizados a partir da questão quatro mostraram que as três bibliotecárias já sentiram dificuldade em realizar a busca de um tema específico do setor elétrico. Ainda assim, a questão sete mostra que apenas uma das três utiliza o tesauro adotado pela Rede e na questão oito duas delas afirmam não terem qualquer tipo de experiência com o tesauro em questão.

Questão 5 - No contexto da biblioteca especializada em assuntos do setor elétrico, você acha que é necessário ter um tesauro especializado atual para descrever bem os documentos?

- ☐ Sim, é fundamental, pois facilitaria a indexação e a recuperação dos documentos.
- ☐ Não, a biblioteca poderia utilizar um tesauro mais genérico.

Na questão número cinco, as três profissionais manifestaram sua opinião a favor de se ter um tesauro especializado atual para que os documentos possam ser bem descritos, facilitando a indexação e a recuperação.

Questão 6 – Você considera um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesauro especializado que seja atualizado regularmente? Justifique.

Questão 10 - Você, como profissional bibliotecário, acha que a ausência de um tesauro atual influencia no índice de procura dos usuários por documentos contidos na biblioteca? Justifique.

Na questão seis, as três responderam achar que é um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesauro especializado que seja atualizado regularmente, duas delas justificaram a resposta afirmando, em outras palavras, que o dinamismo da área de engenharia demanda novos termos constantemente. Associando a esta a questão dez, duas delas acham que a procura dos usuários por documentos é sim afetada pela ausência de um tesauro atualizado.

Questão 7 - Você utiliza o tesauro especializado adotado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte. Justifique.

O questionamento da questão sete diz respeito a utilização do tesauro. Apenas uma das bibliotecárias afirmou utilizar o tesauro para consulta, enfatizando em sua justificativa que ainda faz consultas apesar dele não ser atualizado a cerca de 15 anos. E, uma das bibliotecárias que negou o uso relatando que “[...] geralmente quando os funcionários realizam consulta ao acervo, os mesmos realizam de maneira autônoma a busca pelo assunto específico, então apenas realizo a localização do mesmo no acervo, não necessitando recorrer ao tesauro especializado”.

Questão 11 - Levando em consideração que o acervo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte é especializado, principalmente em assuntos ligados ao setor elétrico, você acha que ao indexar os documentos, os mesmos ficam:

- () Muito bem descritos, o que facilita a busca por assuntos específicos
- () Bem descritos, permitindo a busca de certos assuntos específicos da área, embora outros assuntos fiquem ocultos.
- () Razoavelmente descritos, tornando a busca por assuntos específicos muito difícil.

Apenas uma das profissionais concordou que o acervo esteja bem descrito, embora encontre algumas dificuldades, enquanto as outras duas concordaram que os documentos catalogados estão razoavelmente descritos, o que torna a busca difícil.

Questão 12 - Como profissional bibliotecário, qual seu ponto de vista a respeito da realização de investimentos para a manutenção de tesouros? Se desejar, justifique sua resposta.

Por fim, duas entre elas apontaram como muito importante, e a outra como importante, o investimento na atualização de tesouros. Nas justificativas foi apontada a necessidade de se incluir novos termos periodicamente.

4.4 Discussão dos Resultados

A partir dos dados estatísticos apresentados na primeira parte da análise pode-se concluir que existe alguma falha na intermediação entre a informação e o usuário da Rede. Se o Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte foi criado com seu acervo voltado para a área de atuação da empresa, o setor elétrico, em especial para a área de engenharia, logo, o acervo deveria ser mais procurado e acessado pelos engenheiros pertencentes ao grupo de trabalho da empresa. Mas, de acordo com o levantamento estatístico isso não é o que acontece.

De acordo com os dados, é baixíssimo o índice de engenheiros que utilizaram a biblioteca não só em 2011, se for considerado o período desde que o sistema de automação Sophia foi implantado, que corresponde a meados de 2008, este índice também é extremamente baixo. E, mesmo atestando que majoritariamente o grupo de engenheiros da empresa seja formado por pessoas do sexo masculino, infelizmente não foi possível mensurar proporcionalmente se as poucas mulheres do grupo utilizam o acervo da Rede de bibliotecas com mais frequência que os homens.

Abordando os dados coletados pelo questionário, é possível notar algumas contradições, mas antes de tratar disso é possível alcançar algumas conclusões. As três bibliotecárias que responderam ao questionário possuem uma considerável experiência de atuação na área, lembrando que a média variou entre 13 e 17 anos. Todas apontaram já

terem tido dificuldade em recuperar algum documento cujo assunto fosse específico da área temática do setor elétrico, além de reafirmarem em mais de uma questão que julgam importante a Rede ter a sua disposição um tesouro atual valendo a pena investir na sua atualização.

A partir da descrição no parágrafo anterior e tendo conhecimento da análise dos dados realizada nesta pesquisa, já é possível perceber a contradição. Ao mesmo tempo em que as profissionais declaram importante o uso e a atualização de um tesouro especializado, duas das três afirmaram não ter nenhum tipo de experiência com o tesouro adotado pela Rede, curiosamente essas duas profissionais são exatamente as duas que tem mais tempo de trabalho na empresa.

Retomando a descrição feita sobre a apresentação do “Tesouro do setor de energia elétrica”, que diz que foi através do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), realizado em Recife, em 1987, que os participantes da empresa designaram uma equipe para efetuar a atualização do tesouro, é difícil crer que em média há 20 anos nenhuma medida para mudar a situação pudesse ter sido proposta, sendo iniciativa das profissionais ou não.

Bom, se uma rede de bibliotecas especializadas com acervo voltado para o setor elétrico possui profissionais que tem a consciência da importância representada pela aquisição/elaboração de um tesouro, sua utilização e atualização, e, essas profissionais nunca se interessaram em ir buscar utilizar, ou até mesmo aprender a utilizar essa ferramenta, mesmo tendo-a à disposição ainda que desatualizada, esta é uma situação que, salvo melhor juízo, poderia ser discutida pelos representantes da Rede.

Atentando-se aos objetivos da pesquisa, este estudo realizado sobre o contexto da Eletrobrás Eletronorte provou que do ponto de vista das profissionais é importante utilizar um tesouro como ferramenta para auxiliar nos processos de indexação e recuperação da informação, pois este permitirá que a informação tratada, independente de seu formato, seja melhor descrita. Também provou que, para as bibliotecárias que responderam a pesquisa, é relevante a realização de investimentos na atualização do tesouro e, segundo suas respostas se o tesouro adotado pela Rede fosse atualizado periodicamente e as bibliotecárias se familiarizassem com ele, os documentos seriam melhor descritos no processo de indexação de assuntos e conseqüentemente as dificuldades para localizar documentos de temas mais específicos seriam minimizadas.

Atuando em uma empresa de grande porte renomada em seus ramos de atuação e especializada em assuntos elétricos, as bibliotecárias da Rede poderiam criar uma Comissão e apresentar um relatório aos seus superiores enfatizando a necessidade de se investir na manutenção e atualização das linguagens documentárias utilizadas em seus sistemas de informação, demonstrando dessa forma o comprometimento com suas atividades profissionais e visando o benefício da própria instituição. Assim sendo, os novos documentos adquiridos para os técnicos e pesquisadores da instituição teriam um custo-benefício visível e, portanto, ampliando a qualidade dos serviços oferecidos pelas Bibliotecas das instituições que, atuando em Rede, utilizariam a mesma linguagem para entrada de dados e para a recuperação dos documentos mais relevantes para seus usuários.

5 O ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC) – REDE TVG BRASÍLIA

Para melhor entendimento do trabalho desenvolvido, antes da apresentação dos dados coletados far-se-á um breve resumo sobre a Rede TVG Brasília e posteriormente sobre o Cedoc. O estudo de caso deverá avaliar a importância da utilização e atualização do tesauro para o Centro de documentação (Cedoc) da Rede TVG Brasília, de modo que, a partir de seus resultados será analisado o impacto que a manutenção e atualização do tesauro especializado causam na recuperação de informação do centro de documentação da empresa.

5.1 Rede TVG Brasília

A Rede TVG Brasília foi inaugurada pelo jornalista Roberto Marinho no aniversário da Capital Federal, entrando ao ar em 21 de abril de 1971. Anteriormente, apenas poucos programas eram gravados em Brasília e transmitidos na sua programação local, contando também com a transmissão de programas e jornais de escala nacional. Atualmente a Rede TVG Brasília produz e apresenta, em sua grade local, os jornais Bom Dia DF, DFTV 1ª e 2ª edição, TVG Esporte e TVG Comunidade, além de produzir matérias sobre política, economia, comportamento e entretenimento que vão ao ar em jornais de escala nacional, como TVG Rural, Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional, Fantástico e jornais do canal fechado TVG News.

5.2 Centro de Documentação (CEDOC)

O Centro de documentação (CEDOC) Brasília foi inaugurado em 1971, junto com a Rede TVG Brasília para atender, na época, somente ao público interno; lá

Informações a respeito da Rede TVG e do CEDOC foram obtidas a partir de relatos da pesquisadora chefe do CEDOC, responsável pelo setor desde a sua criação.

eram armazenados filmes 16 m.m¹¹. Esse material só contava com fichas que intitulavam os assuntos de cada imagem e as enumerava. As imagens eram localizadas manualmente, uma a uma, o que demandava muito tempo.



Figura 1 - Filme de 16m.m
(fonte:Acervo pessoal)

Basicamente, o setor era um depósito para guardar multimeios.

Segundo Cavalcanti (1978), são multimeios:

Aqueles documentos que não se apresentam sob a forma impressa convencional e se incluem numa das categorias mencionadas abaixo

- a. Audiovisual,
- b. Visuais,
- c. Auditivos,
- d. Legíveis mecanicamente, cartões perfurados, fitas perfuradas, fitas magnéticas, discos magnéticos, etc.
- e. Microformas,
- f. Reália (coisas reais ou autênticas, incluindo itens como objetos, espécimes, amostras, artefatos etc.)

De 1980 a 1995 ele permaneceu fechado. Em 1996, o CEDOC foi reaberto contando com espaço apropriado e um acervo que continha filmes de 16 m.m, fitas U-matic¹² e Beta-cam¹³.

¹¹ é um formato ou comumente conhecida, por bitola cinematográfica, muito utilizada durante o início do século XX

¹² formato de fita cassette criada em 1974, com uma bitola de 3/4 de polegada, sendo lançada inicialmente para uso doméstico, mas, que se mostrou viável para as emissoras de televisão.

¹³ formato analógico utilizado no segmento profissional. Criado em 1982, utiliza fita de 1/2 polegadas.

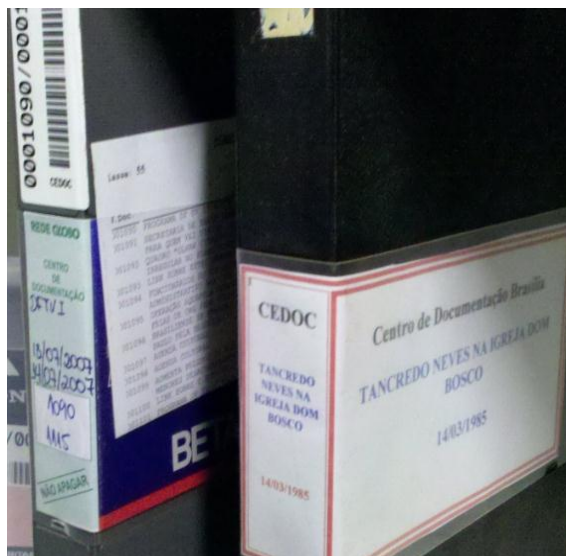


Figura 2 - Fitas Beta-cam e U-matic
(Fonte: Acervo pessoal)

Esse material era enumerado por ordem cronológica e contava também com uma classificação própria elaborada pelos bibliotecários da Rede TVG.



Figura 3 - Exemplo de classificação
(Fonte: Acervo pessoal)

Atualmente o acervo é composto por:

- 28.000 filmes de 16 m.m
- 3.800 U – matic
- 15.000 Beta-cam
- 1.000 Discos ópticos

Esse acervo pode ser consultado localmente por meio do catálogo do CEDOC. Todas as pesquisas realizadas no CEDOC são feitas exclusivamente pelos funcionários do setor.

Também já existia um sistema automatizado, uma base de dados denominada Cache, que oferece suporte para catalogação, elaboração de resumos, indexação, busca e recuperação da informação. No setor trabalhavam apenas alguns funcionários - uma pesquisadora chefe formada em jornalismo, duas bibliotecárias, um pesquisador também formado em jornalismo, e um editor de imagem com experiência em nível básico.

Com o passar do tempo, a quinta lei da teoria de Ranganathan (2009) que diz “um organismo em crescimento absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas aparências e formas” de fato se concretizou, sendo nítida a expansão do acervo. Logo, fizeram-se necessárias algumas mudanças, embora não haja uma política estabelecida a respeito da seleção das imagens arquivadas, tudo que é produzido e realizado pela Rede TVG Brasília passou a ser arquivado. São armazenadas imagens brutas e imagens editadas. As imagens brutas se diferenciam das editadas em alguns aspectos:

- **Imagens brutas:** costumam ser imagens de longa duração, na qual o cinegrafista filma qualquer lugar/coisa/pessoa que servirá como base para ilustrar as matérias que vão ao ar. Exemplo: fachadas de estabelecimentos, casas, monumentos, pessoas andando na rua, imagens aéreas, etc.
- **Imagens editadas:** são aquelas que estão nas matérias que vão ao ar, geralmente em menor duração de tempo, ou seja, é a edição/montagem feita a partir das imagens brutas.

Atualmente o CEDOC conta com uma base de dados própria feita por programadores internos, denominada RRD-CEDOC, que funciona através do banco de dados Oracle. A base de dados foi montada segundo o auxílio e a necessidade dos bibliotecários do setor. Na base são realizados serviços de catalogação e indexação manual, classificação e recuperação da informação automática. Essa também conta com um tesauro

especializado, desenvolvido pelos próprios bibliotecários com base no manual da política de indexação interno do setor.

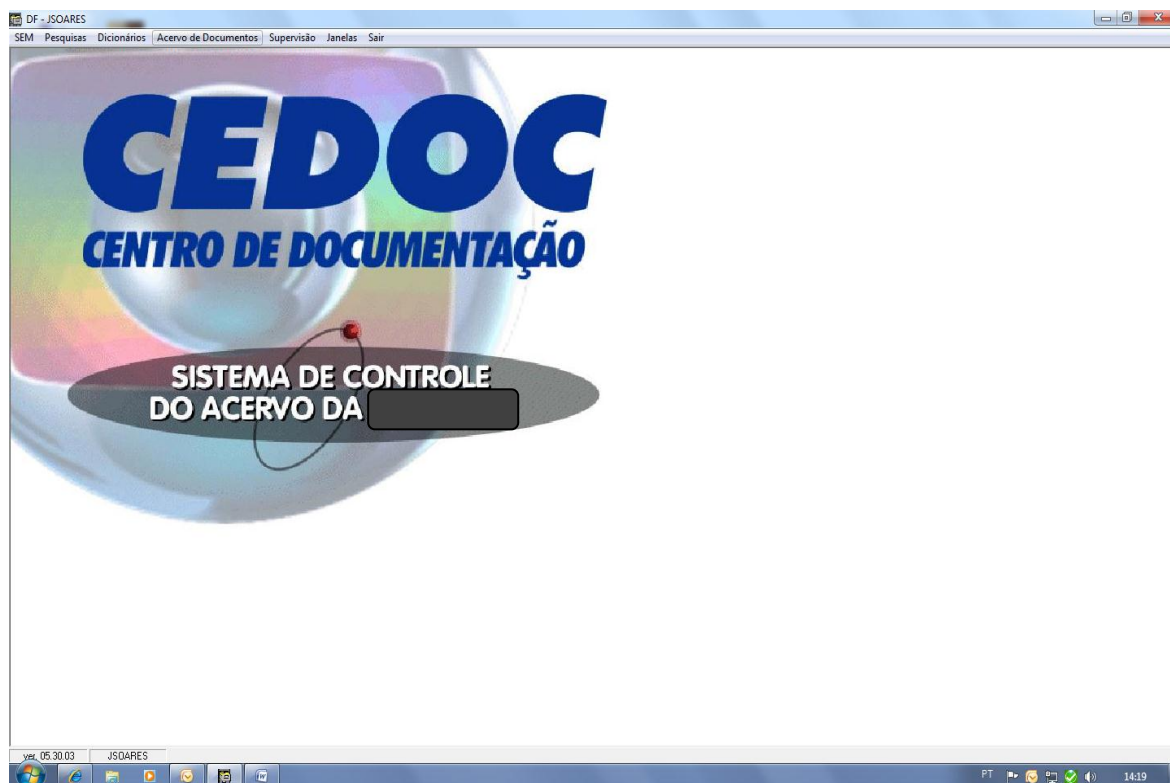


Figura 4 - Tela da base de dados RRD CEDOC

O seu quadro atual é composto por dez funcionários: uma pesquisadora chefe formada em Jornalismo responsável pela gerência do setor; três pesquisadores formados em Jornalismo que atendem ao pedido das pesquisas solicitadas pelos usuários (recuperação da informação), elaboram também resumo/sinopse que descrevem as imagens arquivadas, que serão detalhados mais a frente; uma bibliotecária que também realiza atendimento ao usuário e indexa as imagens; três editores que gravam a programação, copiam e editam as imagens solicitadas, dois com nível básico e o terceiro que cursa jornalismo; e dois estagiários de nível superior, um graduando em Biblioteconomia responsável pela indexação e atendimento ao usuário e outro em Cinema responsável pela sinopse e atendimento ao público.

Nas sinopses são descritas as imagens que constam na matéria. São detalhadas ao máximo as imagens para que o bibliotecário possa indexar da melhor

maneira possível para posterior recuperação da informação. Segundo Smith (1989, p. 102) “a descrição de uma imagem nunca é completa.”

Por exemplo: Em uma reportagem sobre a greve de professores, é bastante comum serem exibidas cenas de escolas, sala de aula, estudantes e professores. Essas imagens, logo depois de serem feitas a sinopse e a indexação, podem ser reutilizadas para outras matérias sobre volta às aulas e início e término do ano letivo.

Seguem exemplos:

Título: COMÉRCIO EM SHOPPING (CONJUNTO NACIONAL CHEIO): CONSUMIDORES NOS CORREDORES, VITRINES E LOJAS

Sinopse: COMÉRCIO EM SHOPPING (CONJUNTO NACIONAL CHEIO): CONSUMIDORES OLHANDO VITRINES DE LOJAS/MOVIMENTO DE PESSOAS PELOS CORREDORES/ MULHERES COM SACOLAS DE COMPRAS/MULHER CARREGANDO FILHO NO COLO/ CLOSE PÉS ANDANDO PELOS CORREDORES (SEM IDENTIFICAR)/LOJA DE SAPATOS CHEIA DE CLIENTES/CASAL DE NAMORADOS OLHANDO VITRINE/ VENDEDORES TRABALHANDO EM LOJA DE SAPATOS/MULHER EXPERIMENTANDO SAPATO/

Título: PARQUE DA CIDADE: PESSOAS CAMINHANDO, PISCINA DE ONDAS

Sinopse: PARQUE DA CIDADE: LAGOA COM PATOS/PAI COM FILHO NO COLO/PESSOAS CORRENDO NA PISTA/MENINA DE BICICLETA NA PISTA/PESSOAS DE PATINS/VÁRIAS PESSOAS FAZENDO CAMINHADA/MULHER FAZENDO BOLINHAS DE SABÃO/ INSTALAÇÕES DA PISCINA DE ONDAS ABANDONADAS/PISCINA VAZIA/SUJEIRA ONDE FICAVAM OS CHUVEIROS/MATO SECO NO FUNDO DA PISCINA/PLACAS DO LOCAL ENFERRUJADAS E PICHADAS.

O setor atende principalmente o público interno da Rede TVG, composto por funcionários, prestadores de serviço, estagiários, afiliadas e empresas da Organização TVG. Para esses solicitarem imagens emprestadas é necessário ter um cadastro prévio constando os dados de cada usuário como nome, matrícula, cargo, departamento onde trabalha, telefone e email. Os pedidos podem ser requisitados por assunto, número de classificação (pesquisado na intranet). O pedido também pode ser feito pessoalmente, por fax, por email ou via telefone.

O público externo também recebe atendimento, mas em pequena escala. Para o atendimento ao público externo é preciso cumprir alguns pré-requisitos, pois o telespectador deve enviar uma carta ofício por escrito ao diretor regional da Rede TVG Brasília justificando o motivo da solicitação, então, somente se for emitida uma autorização desse diretor o CEDOC providenciará cópia do material, que é gravada em um DVD do próprio solicitante.

5.2.1 O Tesauro do CEDOC

Quando o CEDOC Brasília surgiu, várias providências foram tomadas para planejar da melhor forma possível o setor. Uma delas foi trazer o tesauro já existente e utilizado do CEDOC da Rede TVG do Rio de Janeiro para o de Brasília. O CEDOC Brasília nada mais é do que uma extensão do CEDOC Rio.

Na época foi instalada a base de dados Cache na qual todos os funcionários receberam treinamento; atualmente ela é mais moderna, e foi renomeada como RRD CEDOC. Agora a base armazena dados cadastrais dos usuários, além da execução dos processos técnicos (catalogação, classificação, indexação), pesquisa, busca e recuperação da informação, e por fim o tesauro.

No RRD CEDOC todas as atualizações, modificações e exclusão dos termos no tesauro são comunicados de um CEDOC ao outro para que sempre haja uma padronização, ou seja, quando há uma inclusão de um termo no tesauro na base de dados do CEDOC Brasília, os bibliotecários do Rio são avisados para que lá eles incluam o novo termo, ou vice versa. Quem coordena o acréscimo de novos termos para o tesauro são os bibliotecários do CEDOC do Rio de Janeiro, porém isso não impede que o bibliotecário do CEDOC Brasília possa propor a inclusão novos termos no tesauro também com prévia

autorização. Não existe uma periodicidade de atualização e são levados em consideração os termos sugeridos.

É importante esclarecer que a versão do RRD CEDOC utilizada pelo CEDOC Rio é mais moderna que a versão utilizada pelo CEDOC Brasília, pois lá na base são cadastrados livros, periódicos, fotografias, multimeios, entre outros; em Brasília somente os multimeios.

O tesauro é composto por termos já estabelecidos, com caráter de um tesauro multidisciplinar monolíngüe.

O tesauro é dividido em dois tipos de termos: o *Thesaurus*, que são os termos gerais, e o Identidades, em que são incluídos pontos de acesso como nomes de personalidades importantes, lugares, fatos ou acontecimento. Como todo tesauro especializado, ele é composto por palavras que são mais utilizadas, e outras menos utilizadas. Quando é percebida a necessidade de acrescentar um novo termo é importante consultar a política de indexação que contém em seu manual os critérios para a abertura de novas identidades. Depois de realizada uma avaliação sobre o termo, e existindo a necessidade de acréscimo o mesmo é incluído.

No tesauro são criados novos descritores para garantir a atualização. Essa ferramenta de trabalho é de grande importância para a indexação e recuperação de informação. Para facilitar o trabalho, existe também um dicionário de identidades com todos os termos já criados, com a data de inclusão no sistema, seu significado, com as hierarquias, remissivas, termo geral, termos específicos, notas explicativas etc. Para melhor entendimento, seguem exemplos concretos e uma tabela com a definição de cada sigla utilizada nas relações do tesauro.

Assunto: DEFICIENTE DA VISÃO

UF: DEFICIENTE VISUAL

BT: DEFICIENTE FÍSICO

NT: CEGO

RT: AUDIOLIVRO

CÃO GUIA

Tabela 5 - CEDOC/Rede TVG – Exemplos de relações dentro do tesauro.

Sigla	Significado	Função
UF	<i>used for</i>	Em português significa: Usado para. Nesse exemplo, deverá ser usado deficiente da visão ao invés de deficiente visual.
BT	<i>board term</i>	Em português significa: Termo mais amplo. Nesse caso existe uma hierarquia. Deficiente visual é um tipo de deficiência física.
NT	<i>narrow term</i>	Em português significa: Termo específico. No exemplo, “cego” é um tipo de deficiência da visão; nem todo deficiente da visão é cego.
RT	<i>related term</i>	Em português significa: Termo relacionado. Nesse exemplo devem-se usar esses termos para assuntos relacionados.
SN	<i>scope note</i>	Em português significa: Nota de escopo ou Nota explicativa. É um pequeno texto que esclarece os pontos de acesso; utilizado para indicar em quais situações ele deve ser usado.

(Fonte: Tesauro do CEDOC/Rede TVG)

Um termo bastante conhecido e utilizado é a palavra irregularidades, esse termo é bastante abrangente, que relacionam os termos uns com outros. Os exemplos a seguir estão indexados pelo assunto do título das matérias com pontos de acesso reconhecidos pelo tesauro:

Exemplo 1:

STF DECIDE QUEBRAR SIGILO BANCÁRIO E FISCAL DE AGNELO QUEIROZ

Indexação com termos existentes no tesauro:

Vocabulário de Assunto: Irregularidades; Sigilo; Banco (Instituição financeira);

Vocabulário de Identidades: Brasil. Supremo Tribunal Federal; Queiroz, Agnelo.

Exemplo 2:

TSE CASSA O MANDATO DE BENÍCIO TAVARES

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Cassação de mandato; Irregularidades;

Vocabulário de Identidades: Brasil. Superior Tribunal Eleitoral; Tavares, Benício.

Exemplo 3:

HOMEM CARREGA COLCHÃO DE CASAL NO TETO DO CARRO

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Automóvel; Irregularidades; Carga; Colchão.

Exemplo 4:

OBRA DE SHOPPING OCUPA CALÇADA PARA PEDESTRES EM TAGUATINGA

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Obras; Shopping Center; Invasão; Calçada; Irregularidades.

Vocabulário de Identidades: Taguatinga (Cidade).

Vamos agora mostrar um exemplo de um termo pouco utilizado, o ponto de acesso é a palavra curiosidades.

Exemplo 1:

FAIXAS ANÔNIMAS COM DECLARAÇÕES DE AMOR CHAMAM ATENÇÃO NO LAGO NORTE

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Curiosidades; Frase (citação); Cartaz.

Vocabulário de Identidade: Lago Norte (Cidade).

Para o caso de novos termos foram incluídas as palavras: *twitter* e rede social.

Exemplo 1:

AUTORIDADES VÃO MONITORAR AS REDES SOCIAIS PARA IMPEDIR NOVAS FESTAS NO PARQUE DA CIDADE

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Fiscalização; Proibição; Comemoração; Rede Social (internet);

Vocabulário de Identidade: Parque da Cidade

Exemplo 2:

HUGO CHAVEZ ESTRÉIA NO TWITTER E FALA DA VISITA E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM O BRASIL

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Viagens governamentais; Internet; Rede Social (internet).

Vocabulário de Identidade: Chavez, Hugo, 1954-; Twitter.

Outra característica presente nos tesauros em geral e que também foi atribuída ao tesauro do CEDOC é a utilização de remissivas identificadas por REM, das diferenciações; para facilitar e auxiliar o bibliotecário na hora da indexação ou na recuperação da informação. Por exemplo, o termo ESTRADA e RENDA contém diversos significados, mas para não haver ambigüidade existem as seguintes remissivas. Vejamos:

Exemplo 1:

RENDA FAMILIAR

RENDA NACIONAL

RENDA PER CAPITA

RENDA (ECONOMIA)

RENDA (TECIDO)

Exemplo 2:

ESTRADA (rem: RODOVIA)

ESTRADA DE FERRO (rem: FERROVIA)

ESTRADA DE TERRA

No geral as entradas são coerentes, estabelecendo uma relação entre eles.

Exemplo 1:

HUGO CHAVEZ ESTRÉIA NO TWITTER E FALA DA VISITA E ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM O BRASIL

Indexação:

Vocabulário de Assunto: Viagens governamentais; Internet; Rede Social (internet).

Vocabulário de Identidade; Chavez, Hugo, 1954-; Twitter.

Por adotar a utilização de um tesauro, a indexação utiliza apenas os termos autorizados por ele. No momento da recuperação os termos contidos no tesauro são combinados/relacionados de tal forma que atenda a necessidade do usuário. “As relações entre conceitos são constantemente redefinidas em função da área de conhecimento e dos objetivos dos usuários.” (LARA, 2004). Ou seja, essa indexação caracteriza-se como pós-coordenada, pois são atribuídos termos a um documento que identifiquem sua temática e, no momento da busca esses termos são coordenados, combinados, pelo profissional de acordo com o interesse envolvido, facilitando a recuperação.

Os pontos de acesso mais utilizados no sistema de recuperação de informação são os títulos das matérias, as datas, os repórteres e por último, mas não menos importante o assunto. A recuperação da informação é feita tanto pela representação descritiva quanto pela representação temática.

A representação descritiva é baseada na catalogação; na maioria das bibliotecas, centros ou unidades de informação é utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Já no CEDOC a representação descritiva, ou seja, a catalogação foi baseada na Norma Internacional de Informação Arquivística, o ISAD, que é o código de representação descritiva estabelecida pela Arquivologia.

Na representação temática ou indexação que foca no conteúdo presente no documento é feito através da linguagem documentária existente no tesauro. Segundo Van der Laan (2002, p. 19, *apud* VAN DER LAAN e VARGAS, 2011, p. 24) “processo de determinação de assuntos de um modelo e sua posterior tradução para uma linguagem de indexação.”

A análise dos documentos audiovisuais no CEDOC é feita pensando na sua futura recuperação, ou seja, na necessidade do usuário que desencadeará a busca por informação. Porém a análise feita em documentos não bibliográficos não é tão simples. Ao examinar um multimeio é necessária muita atenção para que erros graves não aconteçam.

Segundo norma técnica NBR_12676/ 1992

O modelo pelo qual um documento pode ser examinado depende em grande parte de sua forma física [...] os documentos não impressos, tais como os multimídias, realia, etc., pedem procedimentos diferentes nem sempre é possível, na prática, examiná-los integralmente [...] A indexação, então, é geralmente feita a partir do título e/ou da sinopse. Entretanto, o indexador deve ter acesso direto ao documento se o título e/ou a sinopse lhe parecem inadequados ou imprecisos.

Outro passo importante realizado no CEDOC é conhecer o tesauro para o seu melhor desempenho, ou seja, é preciso familiarizar-se com os termos. Só se conhece bem o tesauro realizando o processo de indexação ou fazendo buscas no sistema.

No setor, os documentos são indexados com base na sinopse e no título de cada matéria. Caso o indexador não consiga identificar o assunto da reportagem ele irá assistir ao jornal para ter conhecimento de que se trata determinado assunto. Quando um documento está na fase de indexação são usados apenas descritores que estejam autorizados no tesauro. Caso uma matéria seja muito específica, e o seu assunto não seja relevante, nesse caso não é necessário criar novos termos. Esses documentos são indexados com termos gerais, mais abrangentes.

A qualidade da indexação é mantida por alguns fatores:

- Existência de um instrumento de indexação, o tesauro, elaborado pelo bibliotecário do próprio CEDOC baseando se nos usuários. Para Naves (2004) “os objetivos da instituição à qual está subordinado e, principalmente, os interesses dos usuários da informação.”
- Atualização do tesauro.
- Tudo registrado no manual de Política de indexação, que garante a consistência na especificidade e exaustividade do processo.
- Imparcialidade e conhecimento adequado por conta do indexador.
- Atribuição somente de termos autorizados, otimizando a busca. Isto também permite que os resultados da recuperação sejam analisados, identificando se os termos estão sendo utilizados de acordo com a política de indexação vigente.

5.3 Análise dos dados

Os dados que foram apresentados foram coletados a partir dos relatórios estatísticos emitidos pelo sistema do CEDOC contabilizando a produção anual. Os dados são referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2011.

5.3.1 Dados estatísticos de relatórios

Tabela 6 - CEDOC/Rede TVG – Estatística 2011.

Descrição	Quantidade
Inclusão de documentos no sistema (sinopse)	22260
Total de indexação	15255
Pedidos de usuários	10126
Pesquisas negativas	469

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos.)

Convém destacar na Tabela anterior as seguintes observações:

O gráfico seis representa uma comparação entre as imagens cadastradas na base de dados e o serviço de indexação.

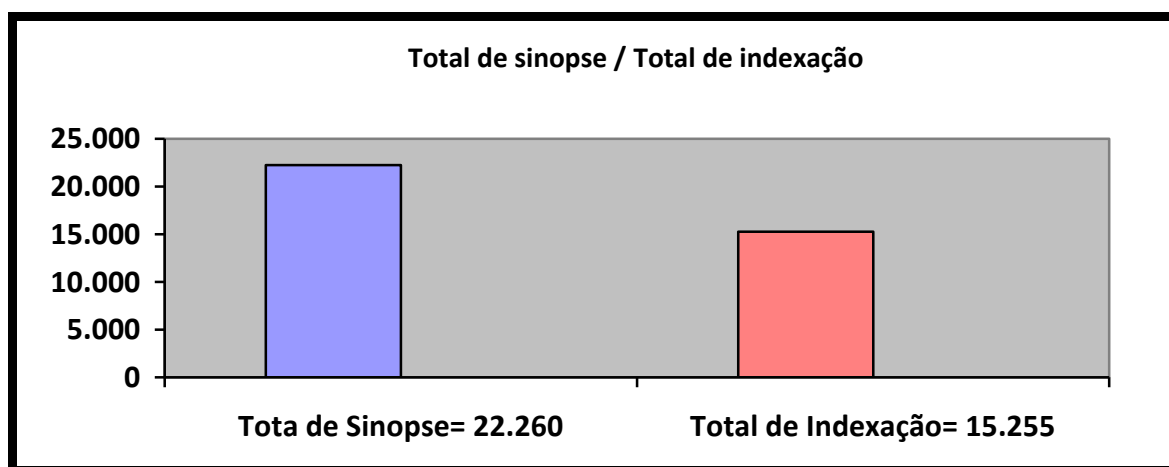


Gráfico 6 - CEDOC/Rede TVG - Total de sinopse/Total de indexação
(Fonte: Criação própria)

O gráfico sete apresenta a comparação entre o total de pedidos de pesquisas e o número de resultados negativos, ou seja, não atendidos por não serem localizados ou por não existirem na base de dados. O CEDOC efetua em média 840 pedidos de pesquisa por mês, sendo em média 87 ao dia.

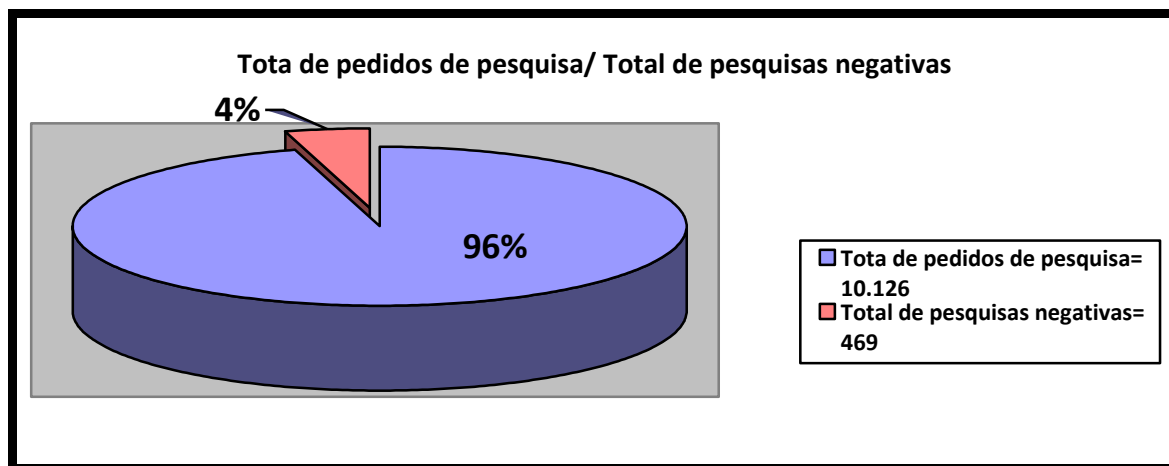


Gráfico 7 - CEDOC/Rede TVG - Total de pedidos de pesquisa / Total de pesquisas negativas

(Fonte: Dados obtidos em relatórios internos)

5.3.2 Dados do questionário

O questionário aplicado durante a pesquisa teve sua elaboração intencionada para responder os seguintes objetivos:

- Identificar a opinião dos profissionais atuantes no CEDOC quanto à importância - utilização e atualização - do tesouro.
- Identificar as dificuldades enfrentadas durante a indexação e recuperação de documentos especializados.

Descrição das perguntas do questionário:

Questões abertas

As questões de um a três visam identificar a experiência dos profissionais que atuam no setor e há quanto tempo trabalham em unidades de informação que utilizam algum tipo de vocabulário controlado.

A questão dez propõe esclarecer se o CEDOC Brasília possui autonomia para inserir novos termos no tesauro.

1 – Qual sua área de formação acadêmica?
2 – Qual sua função específica no CEDOC?
3- Em média, há quanto tempo você atua em uma unidade de informação que utiliza um tesauro?
10 – Aponte quais são as dificuldades existentes para inclusão de novos termos no tesauro utilizado pelo CEDOC da TVG?

(Fonte: Criação própria)

Questões semi-abertas

A questão visa saber a opinião dos profissionais em relação aos mecanismos utilizados, que são importantes para melhor recuperação da informação, influenciando no trabalho.

7 - Você considera um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesauro especializado que seja <u>atualizado regularmente</u> ? Justifique.
() Sim
() Não

A questão sete avalia a opinião do profissional em relação ao grau de importância que um tesouro pode ter para a recuperação de uma imagem para o usuário.

A questão doze procura identificar a opinião do profissional em relação aos investimentos para a manutenção do tesouro.

12 - Como profissional de um centro de documentação, qual seu ponto de vista a respeito da realização de investimentos para a manutenção do tesouro? Se desejar, justifique sua resposta no espaço abaixo.

☐ Muito Importante

☐ Importante

☐ Razoável

☐ Desnecessário

(Fonte: Criação própria)

Questões fechadas

A questão quatro busca identificar se os profissionais tem alguma dificuldade de buscar uma imagem específica solicitada pelo usuário.

A questão cinco busca delimitar os profissionais que já tiveram algum tipo de treinamento sobre o tesouro.

O objetivo da questão oito é saber o que os funcionários acham sobre o tesouro utilizado pelo CEDOC.

E por último a questão onze quer identificar o que os profissionais acham da indexação feita.

4 - Você já teve dificuldade em buscar um documento, a pedido de um usuário ou não, que tratasse de um assunto muito específico?

☐ Sim

☐ Não

5 – Você recebeu algum tipo de treinamento para lidar/utilizar o tesauro do CEDOC da TVG? ☐ Sim. ☐ Não.
8 - Você considera o tesauro utilizado pelo CEDOC: ☐ Atual. ☐ Desatualizado, mas atende as necessidades da biblioteca. ☐ Desatualizado, prejudicando a indexação dos documentos.
9 – O CEDOC realiza algum tipo de manutenção/atualização do tesauro utilizado? ☐ Sim ☐ Não
11 - Levando em consideração o conteúdo do acervo, em relação a indexação, você acha que documentos ficam: ☐ Muito bem descritos, o que facilita a busca por assuntos específicos ☐ Bem descritos, permitindo a busca de certos assuntos específicos da área, embora outros assuntos fiquem ocultos. ☐ Razoavelmente descritos, tornando a busca por assuntos específicos muito difícil.

(Fonte: Criação própria)

O questionário foi aplicado a uma bibliotecária com experiência no processo de indexação e recuperação da informação, três jornalistas, um estagiário, e um editor de imagens.

Os dados contabilizados a partir da questão quatro mostram que cinco dos seis profissionais questionados já sentiram dificuldade em realizar a busca de um tema específico. Talvez isso ocorra pelo fato de que apenas dois dos seis funcionários tenham recebido algum tipo de treinamento para utilizar o tesauro, como comprova a questão cinco.

Nas questões seis e sete todos os profissionais manifestaram sua opinião a favor de se ter um tesauro especializado atual para que os documentos possam ser descritos, facilitando a indexação e a recuperação da informação.

A partir das respostas obtidas podemos inferir que o profissional bibliotecário concorda como os outros sobre a importância de um tesauro atualizado. Para um dos questionados formado em jornalismo a resposta sobre qual a importância de se manter um tesauro atualizado foi à seguinte: “em alguns casos se atualizar demais, acaba ficando difícil saber os termos utilizados no tesauro e, com isso, a pesquisa por ele fica quase impossível. Mas, se surgir assuntos, pessoas e casos novos, a atualização regular é necessária.”

A partir daqui já podemos fazer algumas conclusões; o tesauro é uma ferramenta que auxilia no trabalho de busca de imagens, porém a maior parte dos funcionários não recebeu qualquer tipo de treinamento, desconhecendo sua finalidade.

Na questão dez apenas um funcionário diz ter dificuldades para inclusão de novos termos no tesauro; justificando que o CEDOC do Rio de Janeiro dificulta a entrada de novos termos.

Todos os profissionais concordaram que o acervo é bem descrito e que existe o investimento na atualização do tesauro, mas sem justificativas.

5.4 Discussão dos resultados

A partir dos dados estatísticos apresentados na primeira parte da análise pode-se concluir que o acervo é bastante utilizado. Em média são realizadas anualmente 10126 atendimentos de pesquisa, do qual apenas quatro por cento das pesquisas são negativas.

Entretanto, analisando os dados estatísticos num cruzamento com os do questionário, pode-se afirmar que todos os profissionais do CEDOC, consideram a utilização e atualização do tesauro importante para suas atividades profissionais, embora um dos questionados tenha manifestado sua opinião contra a atualização freqüente do tesauro, ou seja, para ele deve ter um intervalo considerável entre uma atualização e outra.

O tesauro é considerado pelos profissionais do CEDOC, como fundamental para as pesquisas e a recuperação de imagens, faltando porém um investimento maior para o treinamento de todos os envolvidos no o processo de organização da informação do setor. Dos seis entrevistados sobre o uso dessa linguagem documentária, quatro dos

profissionais envolvidos nessa atividade responderam que não foram contemplados com programas de treinamento específicos para o uso dessa linguagem documentária.

O tesouro como instrumento de trabalho contínuo, é mantido atualizado com inserções de termos tanto pelos profissionais da Rede TVG do Rio quanto pelos profissionais que trabalham em Brasília. Convém ressaltar, entretanto, que o número de pesquisas negativas demonstrado é considerado baixo, devido talvez, ao fato de que o sistema de recuperação permita a realização de buscas de informação com palavras do vocabulário em linguagem natural contidas na base de dados

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de um vocabulário controlado por parte dos sistemas de informação é de extrema importância para identificação dos documentos e também para futura recuperação da informação. Mas de nada basta ter um vocabulário controlado e não mantê-lo atualizado. A literatura especializada confirma que não existem vocabulários controlados e/ou tesouros completos e atualizados para atender todas as necessidades de seus usuários, pesquisadores ou indexadores, porém cabe ao sistema de informação reconhecer que um instrumento de indexação deve ser monitorado com vistas a sua constante atualização. Analisando que a necessidade dos usuários está em constante mutação e que alguns termos tornam-se obsoletos com o tempo, torna-se necessário encontrar soluções adaptáveis para que as instituições mantenham um dinamismo e garantam a principal função da linguagem documentária utilizada no sistema de informação.

A partir da literatura especializada e da análise realizada, pode-se afirmar que, de acordo com a revisão de literatura, um documento poderá ser recuperado através do processo de indexação pelo qual o mesmo foi incluído num sistema de informação. Cabe a cada sistema de informação escolher qual será a forma ou o instrumento mais adequado para que a indexação seja realizada, seja através de uma linguagem pré-coordenada e/ou pós-coordenada. Leva-se em consideração que, os vocabulários pré-coordenados são melhores para serem utilizados por unidades de informação não informatizados, como é o caso das classificações e dos cabeçalhos de assuntos.

Quanto às linguagens documentárias pós-coordenadas acabam por ser mais adequadas para serem utilizadas por sistemas de informação automatizados, como por exemplo, os vocabulários controlados e os tesouros.

Existe um consenso entre os autores da área em que as linguagens documentárias e os instrumentos desenvolvidos a partir delas sugeriram para atender a uma demanda no âmbito informacional, já que os novos métodos informatizados, ligados aos processos de inteligência artificial, estão possibilitando o uso da linguagem natural na recuperação da informação, ao invés dos termos de uma linguagem documentária.

Entretanto, os resultados das pesquisas demonstraram que os profissionais que lidam com indexação e recuperação de documento pensam de outra maneira, concordando entre si que é importante utilizar e atualizar como instrumento de indexação as linguagens documentárias.

Os resultados dos estudos de caso aplicados, tanto no Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte quanto no Centro de Documentação da Rede TVG, demonstraram que o uso de linguagens documentárias, em especial os vocabulários controlados e os tesouros, são de extrema importância pois, afetam diretamente seus serviços. Os resultados também comprovaram que para esses profissionais a atualização dessas linguagens documentárias é fundamental para garantir a eficácia de um sistema de informação.

O objetivo geral de analisar a opinião dos profissionais de informação que organizam os documentos dos acervos especializados quanto ao uso das linguagens documentárias completas e atualizadas foi atingido, os mesmos concordam que, para um sistema de informação especializado, é essencial ter acesso a um instrumento que contenha linguagens documentárias que sejam periodicamente atualizadas, pois essa iniciativa garantirá o melhor desempenho do sistema.

Destacando-se a realização dos estudos de caso, no Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte e no Centro de Documentação da Rede TVG, que permitiu a coleta dos dados descritos nos objetivos: **OE.3**, levantar dados que contabilizem a quantidade de usuários reais e potenciais e, a quantidade de profissionais dos sistemas de informação; **OE.5**, identificar a opinião dos profissionais atuantes nos processos de tratamento da informação em relação à importância de se utilizar e manter atualizado um tesouro especializado; e **OE.6**, identificar, de acordo a opinião dos profissionais, se a ausência de um tesouro especializado causa dificuldades durante a indexação e recuperação de documentos de temas específicos. Logo, os objetivos específicos também foram atingidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Camila Portela. **Levantamento das linguagens documentárias utilizadas no Distrito Federal**. 2006. 59 p. Monografia, FACE, Brasília, 2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Vocabulário controlado**: catálogo de assunto. Brasília: [ANEEL], 2006. (Documento técnico).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**: NBR 12676. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **Informação e documentação – Referência – elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Informação e documentação – Resumo – apresentação**: NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos – Apresentação**: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2011.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: Edufba, 2007. p. 13-34. (Sala de aula, 6).

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007. 66 p.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Editora Briquet de Lemos, 2006.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Rio de Janeiro: Eduff, 2001. 133 p.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação e tesauro metodologia e técnicas**. Brasília: ABDF, 1978.

CARLAN, Eliana. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

Centro de documentação. **Regras de uso do acervo:** Retirada de material do arquivo de imagem. Rio de Janeiro: [Rede TVG]. Disponível em: < <http://cedoc2:83/#>> (Documento técnico)

CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL. **Eletrobrás Eletronorte.** Disponível em: <<http://www.eln.gov.br/opencms/opencms/aEmpresa/>>. Acesso em: 14 dezembro 2011.

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. ELETROBRÁS. **Tesouro:** do setor de energia elétrica. 2. ed. Rio de Janeiro: [Eletrobrás], 1992. (Documento técnico)

COSTA, Sely Maria de Souza. **Biblioteconomia e ciência da informação.** [Brasília: UnB.], 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Editora Briquet de Lemos, 2008.

CURRÁS, Emília. **Tesauros, linguagens terminológicas.** Traduzido por Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro:** linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2002.

FISCHER, Steven Roger. **História da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/287/167>. Acesso em: 21 jan. 2012.

_____. A leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 4, p. ? , 200?. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm> Acesso em: 21 jan. 2012.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentados para trabalhos científicos. 3. ed. rev. Atual. Curitiba: Juruá, 2008. 100 p.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 27, 1998. Disponível em: < <http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario8>>. Acesso em: 30 dez. 2011.

GOMES, Hagar Espanha; MARINHO, Marcílio Teixeira. **Introdução ao estudo do cabeçalho de assunto**, 1984. Disponível em: < http://www.conexao rio.com/bit/cabecalho/cab_ass.htm>. Acesso em: 21 jan. 2012.

GUSMÃO, Heloisa Rios. **Tesauros:** análise e utilização. Niterói: CEUFF, 1985.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 3. P. 231-240, set./dez., 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=8>>. Acesso em: 16 jan. 2012.

LE COADIC, Yves-françois (Org.). **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LEITE, Jousiane; BARROS, Lydiane. **Meu habitat**. [São Luís: Eletrobrás Eletronorte, s.n.]

LOPES, Ilza Leite. **Análise do Uso das Linguagens Controlada e Livre nas Estratégias de Busca e, Bases de Dados**. 2000. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2000.

_____. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, jan. 2002.

MOREIRA, Manoel Palhares; MOURA, Maria Aparecida. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação. **Datagramazero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, ago. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago06/Art_01.htm>. Acesso em: 09 jan. 2012.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Curso de indexação: Princípios e Técnicas de indexação, com vistas à recuperação da informação**. Belo Horizonte. 2004.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 142 p.

OLIVEIRA, Jeanne Lucena. **Acesso à informação na Eletronorte após a implantação do SophiA (Sistema de Automação de Bibliotecas)**. [Brasília: Eletronorte], 2009.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm>. Acesso em: 29 dez. 2011.

_____. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000400005&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 dez. 2011.

PEREIRA, Demian Alves; MORAES, Paulo José Medeiros. **Recuperação de informação jornalística audiovisual utilizando linguagem documentária: estudo de caso da TV TVG Brasília**. 2009. 88p. Monografia, FACE, Brasília, 2009.

PORTAL SUA PESQUISA. **História da escrita**: origem da escrita, escrita cuneiforme e hieroglífica, origem do alfabeto, história da escrita na antiguidade, evolução da escrita,

invenção da escrita na Mesopotâmia. Disponível em:
<<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Editora Briquet de Lemos / Livros, 2009. 241 p.

SHERA, Jesse H.. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Colunga, 1980. p. 91-105.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lúdia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: Edufba, 2007. p. 13-34. (Sala de aula, 6).

TÔRRES, Lecy Maria Caldas. **Sistematização da sintaxe de cabeçalho de assuntos**. Disponível em: < <http://www.conexaorio.com/bitil/lecy/lecy.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2012.

VAAN DER LAAN, Regina Helena; VARGAS, Dóris Fraga. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesauros. **Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 21-34, jan./jun. 2011. Disponível em:< <http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/1620/1/A%20CONTRIBUI%c3%87%c3%83O%20DA%20TERMINOLOGIA%20NA%20CONSTRU%c3%87%c3%83O%20.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

VALE, Eunides A. do. Linguagens de indexação. GRUPO TEMMA; SMITH, Johanna (Org.). **Análise documentaria: A análise da síntese**. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1989.

APÊNDICE A – Questionário aplicado ao Sistema Corporativo de Bibliotecas Eletrobrás Eletronorte

Prezado(a) Bibliotecário(a),

O presente questionário pretende coletar dados para trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Ilza Leite Lopes, da Universidade de Brasília (UnB). É importante ressaltar que os questionários respondidos não serão identificados e os dados serão analisados estatisticamente, sendo utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Agradeço, desde já, pela fundamental participação para a realização desta pesquisa, que visa demonstrar a importância da utilização de um tesouro atualizado para sistemas de informação especializados

1 - Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a)?

22 - Em média, há quantos anos você atua como bibliotecário (a) na empresa?

3 - Em qual unidade do Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte você atua?

() Biblioteca Raul Garcia Llano – Sede

() Regional do Maranhão

() Regional do Pará

4 - Você já teve dificuldade em buscar um documento, a pedido de um usuário ou não, que tratasse de um assunto muito específico do setor elétrico?

() Sim

() Não

5 - No contexto da biblioteca especializada em assuntos do setor elétrico, você acha que é necessário ter um tesauro especializado atual para descrever bem os documentos? () Sim, é fundamental, pois facilitaria a indexação e a recuperação dos documentos. () Não, a biblioteca poderia utilizar um tesauro mais genérico.
6 - Você considera um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesauro especializado que seja <u>atualizado regularmente</u>? Justifique. () Sim () Não _____ _____
7 - Você utiliza o tesauro especializado adotado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte. Justifique. () Sim. () Não _____ _____
8 - Você considera o tesauro utilizado pelo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte: () Atual. () Desatualizado, mas atende as necessidades da biblioteca. () Desatualizado, prejudicando a indexação dos documentos. () Não tenho experiências em sua utilização.
9 - A unidade em que você atua realiza algum tipo de manutenção/atualização do tesauro utilizado? () Sim () Não

10 - Você, como profissional bibliotecário, acha que a ausência de um tesauro atual influencia no índice de procura dos usuários por documentos contidos na biblioteca? Justifique.

☐ Sim

☐ Não

11 - Levando em consideração que o acervo Sistema Corporativo de Bibliotecas da Eletrobrás Eletronorte é especializado, principalmente em assuntos ligados ao setor elétrico, você acha que ao indexar os documentos, os mesmos ficam:

☐ Muito bem descritos, o que facilita a busca por assuntos específicos

☐ Bem descritos, permitindo a busca de certos assuntos específicos da área, embora outros assuntos fiquem ocultados.

☐ Razoavelmente descritos, tornando a busca por assuntos específicos muito difícil.

12 - Como profissional bibliotecário, qual seu ponto de vista a respeito da realização de investimentos para a manutenção de tesouros? Se desejar, justifique sua resposta no espaço abaixo.

☐ Muito Importante

☐ Importante

☐ Razoável

☐ Desnecessário

APÊNDICE B – Questionário aplicado ao CEDOC da Rede TVG

Prezado(a) Bibliotecário(a), O presente questionário pretende coletar dados para trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Ilza Leite Lopes, da Universidade de Brasília (UnB). É importante ressaltar que os questionários respondidos não serão identificados e os dados serão analisados estatisticamente, sendo utilizados exclusivamente para <u>fins acadêmicos</u>. Agradeço, desde já, pela fundamental participação para a realização desta pesquisa, que visa demonstrar a importância da utilização de um tesouro atualizado para sistemas de informação especializados
1 – Qual sua área de formação acadêmica?
2 – Qual sua função específica no CEDOC?
3- Em média, há quanto tempo você atua em uma unidade de informação que utiliza um tesouro?
4 - Você já teve dificuldade em buscar um documento, a pedido de um usuário ou não, que tratasse de um assunto muito específico?
() Sim
() Não

5 – Você recebeu algum tipo de treinamento para lidar/utilizar o tesauro do CEDOC da TVG? () Sim. () Não.
6 - No contexto de um Centro de documentação que trabalha com diversas imagens sobre assuntos gerais, você acha que é necessário ter um tesauro especializado atual para descrever bem os documentos? () Sim, é fundamental, pois facilitaria a indexação e a recuperação dos documentos. () Não, a biblioteca poderia utilizar um tesauro mais genérico.
7 - Você considera um fator determinante para a boa recuperação da informação ter um tesauro especializado que seja <u>atualizado regularmente</u>? Justifique. () Sim () Não _____ _____
8 - Você considera o tesauro utilizado pelo CEDOC: () Atual. () Desatualizado, mas atende as necessidades da biblioteca. () Desatualizado, prejudicando a indexação dos documentos.
9 – O CEDOC realiza algum tipo de manutenção/atualização do tesauro utilizado? () Sim () Não
10 – Aponte quais são as dificuldades existentes para inclusão de novos termos no tesauro utilizado pelo CEDOC da TVG?

11 - Levando em consideração o conteúdo do acervo, em relação a indexação, você acha que documentos ficam:

- ☐ Muito bem descritos, o que facilita a busca por assuntos específicos
- ☐ Bem descritos, permitindo a busca de certos assuntos específicos da área, embora outros assuntos fiquem ocultos.
- ☐ Razoavelmente descritos, tornando a busca por assuntos específicos muito difícil.

12 - Como profissional de um centro de documentação, qual seu ponto de vista a respeito da realização de investimentos para a manutenção do tesouro? Se desejar, justifique sua resposta no espaço abaixo.

- ☐ Muito Importante
- ☐ Importante
- ☐ Razoável
- ☐ Desnecessário
